



**SENADO FEDERAL**  
**MENSAGEM Nº 35, de 2016**  
(Nº 124/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

Os méritos do Antonio José Vallim Guerreiro que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de abril de 2016.

**DILMA ROUSSEFF**

Presidente da República Federativa do Brasil

Brasília, 29 de Março de 2016

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira*

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

### MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO

CPF.: 151.048.181-87

ID.: 999 MRE

1954 Filho de Ramiro Elysio Saraiva Guerreiro e Maria da Glória Vallim Guerreiro, nasce em 4 de agosto, em Madri, Espanha (brasileiro de acordo com o Artigo 129, inciso II da Constituição de 1946)

#### Dados Acadêmicos:

1974 CPCD - IRBr  
1975 Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
1988-1989 Professor de Política Internacional no CAD  
1992 CAE - IRBr, As negociações sobre recursos minerais antárticos: um esforço relevante?

#### Cargos:

1975 Terceiro-Secretário  
1978 Segundo-Secretário  
1981 Primeiro-Secretário, por merecimento  
1987 Conselheiro, por merecimento  
1994 Ministro de Segunda Classe, por merecimento  
2001 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

#### Funções:

1975 Departamento de Organismos Internacionais, Assistente  
1975-1979 Divisão de Organismos Internacionais, Assistente  
1979-1984 Missão junto à ONU, Nova York, Segundo e Primeiro-Secretário  
1984-1987 Embaixada no Cairo, Primeiro-Secretário  
1987-1990 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, Chefe  
1990-1993 Embaixada em Paris, Conselheiro  
1993-1994 Divisão de Propriedade Intelectual e Tecnologias Sensíveis, Chefe  
1994-1998 Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis, Chefe  
1998-2001 Departamento de Temas Especiais, Chefe  
2001-2006 Departamento de Organismos Internacionais, Diretor-Geral  
2006-2012 Missão junto à AIEA, Embaixador  
2012-2013 Representante Especial junto à Conferência do Desarmamento, Embaixador  
2014- Embaixada em Moscou, Embaixador

#### Condecorações:

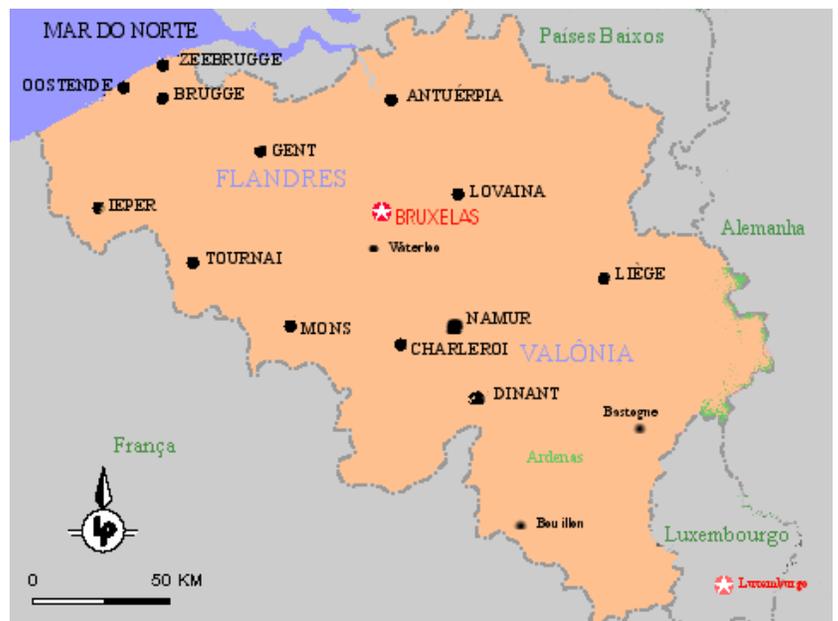
1988 Medalha Tamandaré, Brasil  
1991 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial  
1996 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial  
1999 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial  
2002 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Oficial  
2003 Medalha Santos Dumont, Brasil

**PAULA ALVES DE SOUZA**

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**Departamento da Europa**  
**Divisão da Europa I**

**BÉLGICA**



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA**  
**Fevereiro de 2016**

<b>DADOS BÁSICOS SOBRE A BÉLGICA</b>	
<b>NOME OFICIAL:</b>	Reino da Bélgica
<b>CAPITAL:</b>	Bruxelas
<b>ÁREA:</b>	30.528 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO:</b>	11,239 milhões de habitantes
<b>IDIOMA OFICIAL:</b>	holandês, francês, alemão
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Catolicismo romano 58%; agnósticos 20%; outras cristãs 7%
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	Monarquia constitucional federal
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Bicameral
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Philippe da Bélgica (desde julho de 2013)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Primeiro-Ministro Charles Michel (desde outubro de 2014)
<b>CHANCELER:</b>	Didier Reynders (desde dezembro de 2011)
<b>PIB NOMINAL (FMI):</b>	US\$ 463,79 bilhões (est. 2015)
<b>PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA – PPP) (FMI):</b>	US\$ 492,26 bilhões (est. 2015)
<b>PIB PER CAPITA (FMI):</b>	US\$ 41,267 mil (est. 2015)
<b>PIB PPP PER CAPITA (FMI):</b>	US\$ 43,800 mil (est. 2015)
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI):</b>	1,34% (est. 2015); 1,04 (2014); 0,27% (2013); 0,09% (2012)
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014):</b>	0,89 – 21º no ranking
<b>EXPECTATIVA DE VIDA (2014):</b>	80,8 anos
<b>ALFABETIZAÇÃO (2012):</b>	99%
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (FMI 2015):</b>	8,4%
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	euro
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Josef Smets
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:</b>	48.000

**INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) - Fonte: MDIC**

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Intercâmbio</b>	<b>3.953</b>	<b>5.028</b>	<b>6.065</b>	<b>4.291</b>	<b>4.985</b>	<b>5.811</b>	<b>5.815</b>	<b>5.603</b>	<b>5.137</b>	<b>4.612</b>
<b>Exportações</b>	2.996	3.886	4.422	3.137	3.476	3.959	3.741	3.593	3.286	2.989
<b>Importações</b>	0.957	1.147	1.643	1.154	1.508	1.851	2.074	2.010	1.850	1.622
<b>Saldo</b>	<b>2.038</b>	<b>2.744</b>	<b>2.778</b>	<b>1.983</b>	<b>1.968</b>	<b>2.108</b>	<b>1.667</b>	<b>1.583</b>	<b>1.436</b>	<b>1.356</b>

*Informação elaborada em 23 de fevereiro de 2016, pela Secretária Tânia Guerra. Revisada pelo Conselheiro Marcelo Salum.*

## PERFIS BIOGRÁFICOS

### **Philippe Rei dos Belgas**



O Rei Philippe nasceu em Bruxelas, em 15 de abril de 1960 (53 anos), filho do Rei Alberto II e da Rainha Paola. Casado desde 1999 com a princesa Mathilde, tem 4 filhos.

Realizou seus estudos primários e parte dos secundários no College Saint-Michel, em Bruxelas. Os três últimos anos do curso secundário foram concluídos na Abadia de Zevenkerken, em Bruges, na área de humanidades.

Em 1978, ingressou na Escola Real Militar, onde se formou piloto de caça e obteve o título de segundo-tenente. Em seguida, integrou o "regimento de para-comandos," unidade de elite das Forças Armadas belgas.

Em 1983, fez estágio de dois meses no Trinity College, na Universidade de Oxford, antes de seguir para Stanford, onde obteve o título de mestre em ciência política. Após seu retorno, em 1985, dedicou-se a estudos sobre aspectos políticos, econômicos e sociais da Bélgica, além de estudos estratégicos. Em 1989, foi promovido a Coronel e, em 1990, nomeado "Grand Cordon" da Ordem de Leopoldo.

Em 1993, foi nomeado presidente de honra do "Office Belge du Commerce Extérieur," predecessor da "Agence pour le Commerce Extérieur". Entre 1993 e 1997, exerceu o cargo de presidente do Conselho Nacional do Desenvolvimento Sustentável, órgão criado após a Conferência Rio-92. Em 1997, com sua transformação em Conselho Federal do Desenvolvimento Sustentável, passou a ser presidente de honra do novo órgão.

Em 1994, prestou juramento de posse como senador "de direito" – por ser filho do Rei, sem direito a voto. Em 1998, criou o Fundo Príncipe Philippe, com o objetivo de

facilitar o diálogo entre as três comunidades belgas. Em 2001, foi nomeado "Général-Major" e "Amiral de division". Em 2003, tornou-se presidente de honra da BIO - "Société belge d'Investissement pour les pays en développement". Em 2010, foi promovido a "Lieutenant général" e "Vice-amiral".

Entre 2000 e 2013, realizou diversas missões comerciais ao exterior. Com a abdicação do Rei Alberto II, no dia 21 de julho de 2013, acedeu ao trono, sob o título Sua Majestade o Rei dos Belgas.

## **Charles Michel** **Primeiro-Ministro**



Nasceu em 21 de dezembro de 1975, em Namur (Valônia), filho de Martine e Louis Michel.

Em 1998, aos 23 anos, graduou-se em Direito pela Universidade Livre de Bruxelas (ULB), com posterior especialização na Universidade de Amsterdam.

Charles Michel, membro do partido liberal de centro “Movimento Reformador” (MR) ingressou cedo na carreira política, seguindo os passos do pai, o atual eurodeputado Louis Michel (também do MR), ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, e ex-Comissário Europeu para Desenvolvimento e Ajuda Humanitária.

Aos 16 anos filiou-se ao grupo "Jovens Liberais de Jodoigne" (comuna onde o pai exercia mandato como Prefeito). Aos 18 anos, elegeu-se Conselheiro na Província do Brabant valão. Em 1999 foi eleito para a Câmara de Representantes (equivalente à Câmara Federal), pelo MR.

Em 2000 foi nomeado Ministro dos Assuntos Interiores e da Função Pública da Valônia. Aos 25 anos, foi o mais jovem Ministro da história do país. No mesmo ano, elegeu-se Conselheiro Comunal de Wavre (Valônia) e, dois anos depois, em 2004, foi designado Secretário de Urbanismo e Normas. No mesmo ano foi nomeado Porta-Voz do MR. Em 2006 foi eleito Prefeito de Wavre e reeleito Deputado Federal pela Província do Brabant valão. Entre dezembro de 2007 e novembro de 2011, ocupou o Ministério da Cooperação para o Desenvolvimento (durante os Gabinetes de Guy Verhofstadt, Leterne, Van Rompuy).

Em janeiro de 2011 elegeu-se Presidente do Movimento Reformador, sucedendo ao seu rival Didier Reynders, após crise desencadeada no partido pelo mau

desempenho nas eleições de 2010. Em 27 de junho de 2014 foi designado pelo Rei "Coformador" do Governo, juntamente com o Presidente de Flandres, Kris Peeters.

Em 11 de outubro de 2014, aos 38 anos, após o acordo partidário que permitiu a formação de bloco majoritário no Parlamento, Michel assumiu o cargo de Primeiro-Ministro, tornando-se o mais novo Chefe de Governo da Bélgica desde 1840.

## RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Bélgica mantêm laços históricos de amizade e cooperação desde a independência, quase simultânea, dos dois países. O Rei Alberto I foi o primeiro soberano europeu a visitar o Brasil, em 1920, e, desde princípios do século XX, empresas belgas desempenham papel de destaque na industrialização brasileira (sobretudo no ramo siderúrgico, que teve na Companhia Belgo-Mineira um de seus empreendimentos pioneiros no País).

Atualmente, a diplomacia belga reconhece o grande potencial de um maior relacionamento com as nações emergentes para os esforços de ampliação da sua atuação diplomática para além dos eixos tradicionais. O interesse da Bélgica pelo Brasil justifica-se pela complementaridade das economias e pela forte demanda brasileira em áreas onde o país europeu conta com reconhecida excelência, como, por exemplo, infraestrutura e logística. Para o Brasil, a Bélgica representa um importante mercado para produtos e serviços, além de ser ponto de acesso preferencial a outras partes do continente europeu, em razão da localização central e da excelente estrutura de distribuição e de transportes.

No campo político, as boas relações foram pontuadas, nos últimos anos, por uma série de visitas e encontros de alto nível, entre os quais se destacam a visita da Senhora Presidenta da República à Bélgica, em outubro de 2011; a missão prospectiva sobre o setor de transportes chefiada pela Ministra-Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, em agosto de 2012; a visita do Chanceler Didier Reynders ao Brasil, em abril de 2013; o encontro entre a Senhora Presidenta da República e o Primeiro-Ministro Elio Di Rupo, em Bruxelas, à margem da VII Cúpula Brasil-União Europeia, em fevereiro de 2014; e o encontro entre a Senhora Presidenta da República e o Primeiro-Ministro Charles Michel, em Bruxelas, à margem da II Reunião de Cúpula CELAC-União Europeia, em junho de 2015.

Entre os acordos bilaterais assinados recentemente, pode-se destacar o Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático e Consular e o Acordo sobre Previdência Social - ambos em vigor -, além de Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas, e do Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal, ambos em processo de tramitação no Congresso Nacional. O Acordo de Serviços Aéreos, assinado em 2009, ainda está pendente de ratificação pelo lado belga.

### **Assuntos consulares**

Estima-se que haja 48.000 brasileiros residindo na Bélgica. Desses, 40.000 estariam em situação irregular. Por essa razão, muitos brasileiros estão sujeitos a situações de vulnerabilidade, como tráfico humano e violência doméstica. Atualmente, encontram-se detidos 24 brasileiros na Bélgica, a maioria (13) em Bruxelas. O crime mais comum é o de tráfico de drogas. Em 2014, 143 brasileiros foram deportados da Bélgica.

Há um Conselho de Cidadania da Bélgica e do Luxemburgo (CCBL), cuja última composição tomou posse em 4 de janeiro último.

### ***Empréstimos e financiamentos oficiais***

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício da Bélgica.

### **A Administração Pública e a vida política belga**

A política interna belga é fortemente condicionada pela idiossincrasia linguístico-comunitária do país, que obriga o Estado unitário a atuar em peculiar e complicada moldura institucional, a fim de conciliar a dinâmica histórica e os interesses conflitantes de suas comunidades linguísticas. Ocasionalmente, ressurgem as discussões sobre a adoção de novas configurações institucionais e, até mesmo, novas repartições políticas do território da Bélgica.

Essa premissa explica o intrincado panorama da Administração Pública, no qual se confundem as competências dos âmbitos federal, regional e comunitário, o que se reflete na atuação dos partidos políticos, divididos em opções ideológicas e, no seio destas, em facções linguísticas. Na Bélgica de hoje, o Direito das Regiões está no mesmo nível do Direito Federal.

O processo de regionalização iniciou-se nos anos 60, com uma primeira onda de reformas para atender a distintas reivindicações regionais. Naquela altura, Flandres desejava autonomia cultural e linguística, enquanto a Valônia – com problemas derivados da decadência das indústrias do carvão e do aço – insistia em uma reforma econômica.

A partir do aprofundamento das reformas de regionalização, em 1970, o Estado belga vem perdendo crescentemente sua competência exclusiva. Esse processo foi afetado pela construção da União Europeia, que absorveu várias matérias antes da competência exclusiva das respectivas esferas nacionais.

### **O modelo parlamentar belga**

Ao longo de sua história, o Estado belga tem passado por uma série de reformas constitucionais que o levaram, de uma organização institucional unitária clássica, para uma federação descentralizada singular. A partir da reforma de 1970, que aprofundou a federalização, a Constituição nacional determina que a Bélgica compreende três comunidades: a comunidade francesa, a comunidade flamenga e a comunidade germânica. Também dispõe que o país compreende três regiões: Valônia, Flandres e Bruxelas. Estes entes federados constituem verdadeiras estruturas políticas autônomas.

A singularidade do modelo belga manifesta-se em diversos pontos, pois o país é uma federação parlamentarista, composta por entes federados de naturezas institucionais diversas (comunidades e regiões) compartilhando um mesmo território, e estes entes federais têm amplas competências. Cada comunidade e região é dotada de uma assembleia parlamentar eleita diretamente a cada cinco anos e de um governo,

responsável perante esta assembleia. Se a Constituição e a Lei Especial de Reforma das Instituições, de 8 de agosto de 1980, denominam as assembleias de Conselhos, a maioria se autodenomina Parlamento, chamando seus membros de deputados, o que denota a preocupação de realçar suas respectivas autonomias. Atualmente a Bélgica, além do Parlamento Federal, conta com cinco assembleias legislativas:

a) Conselho da Região Bruxelas-Capital, ou Parlamento Bruxelense, com 89 deputados eleitos diretamente pela população em listas unilingüísticas, que se repartem, no seio da assembleia, em dois grupos linguísticos;

b) Conselho Regional Valão, ou Parlamento Valão, com 75 membros eleitos diretamente nas províncias da Valônia;

c) Conselho Flamengo, ou Parlamento Flamengo, representando simultaneamente a Comunidade e a Região Flamenga, com 124 deputados. 118 são eleitos diretamente pela população das províncias flamengas e 6 pelo grupo flamengo do Conselho da Região de Bruxelas Capital. Quando o Conselho Flamengo atua no âmbito das atribuições regionais, os 6 deputados oriundos de Bruxelas não possuem direito a voto;

d) Conselho da Comunidade Francesa, ou Parlamento da Comunidade Francesa, que se compõe de 94 conselheiros, dos quais 75 membros do Conselho regional valão e 19 membros eleitos pelo grupo linguístico francês do Conselho da Região de Bruxelas Capital;

e) Conselho da Comunidade Germânica, com 25 membros eleitos diretamente pela população dos cantões do leste.

Aos cinco parlamentos correspondem cinco governos, eleitos pelas assembleias e responsáveis perante elas. Os membros dos governos, no entanto, não necessariamente devem ser membros das assembleias legislativas. Cada governo deve, em seu seio, eleger um presidente, que é a autoridade executiva máxima regional ou comunitária. Esse presidente deve prestar juramento nas mãos do Rei, que assim ratifica a escolha do governo.

O Parlamento Federal tem estrutura bicameral. Para a Câmara dos Deputados, são eleitos 150 representantes, por sufrágio universal. Já as eleições para o Senado, com 71 membros, são mais complexas: 40 senadores são eleitos por sufrágio direto, à razão de 25 neerlandófonos e 15 francófonos. 21 Senadores são designados pelas comunidades, à razão de 10 escolhidos no seio do Parlamento Regional flamengo, 10 provenientes do Parlamento da Comunidade Francesa e 1 do Parlamento da Comunidade Germânica. Além desses, 10 outros senadores são indicados pessoalmente por aqueles já designados,

à razão de 6 neerlandófonos e 4 francófonos. Vale acrescentar, ainda, os chamados “senadores de direito”, isto é, os filhos do Rei maiores de 18 anos, ou, em sua falta, os descendentes belgas da família real que ascenderem ao trono.

Até 1993, a Câmara dos Deputados e o Senado detinham as mesmas competências, e um projeto de lei devia ser votado e adotado pelas duas assembleias. A revisão constitucional de 1993, porém, introduziu mudanças importantes. Desde então, o Senado exerce algumas competências em pé de igualdade com a Câmara, em algumas matérias, divididas em 4 grandes áreas: institucional, internacional, financeiro e jurisdicional. Nesses casos, há um bicameralismo integral. Em algumas outras áreas, entretanto, o Senado ainda pode discutir projetos de leis e propor emendas, mas é a Câmara de Deputados que terá a última palavra. Nesses casos, o Parlamento funciona em regime de bicameralismo atenuado, nos termos do artigo 78 da Constituição belga.

Por fim, há matérias para as quais apenas a Câmara de Deputados é competente, como as leis de orçamento e execução orçamentária, fixação do contingente militar, regras relativas à responsabilidade civil e penal dos ministros federais e leis que regulam a aquisição da nacionalidade belga.

### **Desenvolvimentos políticos recentes**

As eleições parlamentares de maio de 2014 resultaram em vitória do partido nacionalista flamengo ("Nieuw-Vlaamse Alliantie" - N-VA). A agremiação liderada pelo Deputado Federal e Prefeito de Antuérpia Bart De Wever havia conquistado a maioria dos assentos em 2010, mas ficara de fora do governo do socialista Elio Di Rupo (2011-2014) em razão do caráter manifestamente antissistêmico da legenda. A eleição de mais de um quinto dos membros da Câmara em 2014 (33 de 150) deu novo impulso ao N-VA e abriu caminho para a inédita participação dos nacionalistas flamengos em uma coalizão federal, ao mesmo tempo em que afastou o "Partido Socialista" (PS, francófono) do Executivo belga pela primeira vez em 25 anos. Se, durante o governo Di Rupo, prevaleceu o equilíbrio entre as duas maiores comunidades linguísticas (francófona e neerlandófona) e as principais "famílias" políticas da Bélgica (Socialistas, Liberais e Democratas-Cristãos), a maioria formada após o pleito de 2014 contava com apenas um partido francófono ("Movimento Reformador" -MR) em meio a três partidos neerlandófonos (além do N-VA, o "Christien-Democratisch & Vlaams" - CD&V e o "Open Vlaamse Liberalen en Democraten" - Open VLD), todos de direita ou, no caso do CD&V, de centro-direita. De acordo com a tradição local, procurou-se nomear a coalizão com base nos símbolos e cores dos partidos. Começava, portanto, a formar-se a "sueca", em alusão às cores azul e amarela das bandeiras de MR, Open VLD e N-VA e à cruz símbolo do CD&V. Em razão da discrepância entre regiões e ideologias, a expressão

"kamikaze" foi igualmente popular durante o processo de formação do novo governo, sobretudo entre os membros da oposição - que não acreditavam na viabilidade da coalizão afinal lograda.

Não obstante a inequívoca vitória nas urnas, Bart De Wever e os demais líderes do N-VA tiveram que abrir mão, temporariamente, da principal reivindicação do partido para poder integrar a "sueca". Um "acordo de cavalheiros" entre o N-VA e os demais membros da coalizão previa a suspensão de quaisquer discussões sobre reforma institucional na Bélgica até as próximas eleições, previstas para 2019. Embora tenha servido para garantir a presença dos nacionalistas flamengos, o pacto não foi suficiente para livrar a "sueca" de problemas durante a negociação do acordo de governo. Nomeado "formador" de governo pelo Rei Philippe, Bart De Wever entregou o cargo após poucas semanas, por não ter logrado arregimentar apoio ao programa proposto. Optou-se, então, por uma dupla de "co-formadores", composta por Charles Michel (MR) e Kris Peeters (CD&V). Seguiu-se longo período de impasse, durante o qual se destacou, de forma negativa, a demora da Bélgica em indicar representante para a Comissão Europeia (CE). À pressão comunitária, somava-se, em âmbito interno, o "confronto máximo" prometido pelos socialistas e sindicatos, contrários à agenda liberal e às medidas de austeridade anunciadas pela "sueca". Entre os pontos mais sensíveis do programa, havia propostas de corte de gastos públicos, alteração das regras de aposentadoria, limite de prazo para o seguro-desemprego, extinção do mecanismo de indexação salarial e redução da contribuição patronal das empresas aos sindicatos.

Em outubro de 2014, chegou-se, finalmente, a um acordo sobre o programa de governo. Marianne Thyssen, do CD&V, foi indicada para a Comissão Europeia, o que, na prática, tirou os Democratas-Cristãos flamengos da disputa pela chefia do governo federal, uma vez que os cargos de Comissário Europeu e Primeiro-Ministro possuem valor equivalente no meio político belga (pelo que, ademais, raramente são ocupados pelo mesmo partido). O N-VA, maior partido político do país na atualidade, não teve condições, apoio, ou mesmo interesse em assumir o comando de um Estado que deseja, em última instância, dividir. O Open-VLD, muito embora tivesse garantido sua participação no governo em todos os níveis (federal, Flandres e região de Bruxelas-Capital), era apenas a quarta força política da coalizão, e eventual insistência em ocupar a Chefia de Governo, além de infrutífera, prejudicaria ambições mais realistas dos liberais flamengos na distribuição de responsabilidades do Gabinete federal. Coube, portanto, ao MR (partido liberal francófono) indicar o Primeiro-Ministro, escolha que recaiu sobre o "co-formador" Charles Michel.

O Primeiro-Ministro Charles Michel assumiu o governo federal pressionado pela desconfiança generalizada com relação ao formato heterodoxo da coalizão e pelas

críticas da oposição política e sindical à inclinação liberal do programa do novo governo. Durante a tensa sessão inaugural no Parlamento, logo após a posse, o Primeiro-Ministro Michel teve sua fala abafada por vaias e gritos vindos da bancada oposicionista. Nos meses seguintes, à medida que os partidos da maioria federal consolidavam suas respectivas estratégias no governo, tornaram-se evidentes as dificuldades de relacionamento e temeu-se o fim prematuro da "sueca". Não obstante, Michel logrou consolidar o bloco N-VA/MR/CD&V/Open-VLD, contrariando as expectativas pessimistas e criando, com isso, condições para fazer avançar a agenda substantiva do Governo federal. Seu segundo discurso anual no Parlamento, em 2016, ocorreu em condições bem mais amigáveis. Michel apresentou dados do Banco Central da Bélgica que indicam crescimento do PIB, do volume de exportações e da quantidade de investimentos tanto em 2015 quanto em 2016. Celebrou, ainda, a aprovação de medidas importantes do programa de governo, como o aumento progressivo da idade mínima para aposentadoria e a redução de encargos trabalhistas, além de reforma fiscal que, segundo o Primeiro-Ministro, aumentará em mais de 1.700 euros por ano o salário líquido dos trabalhadores de menor renda até o final da presente legislatura.

Durante os primeiros 15 meses de governo, o MR de Charles Michel superou o quadro de disputas internas entre suas principais lideranças (Charles Michel e o Chanceler Didier Reynders) e transformou-se no centro de equilíbrio da "sueca".

A questão de maior destaque no plano político interno neste momento diz respeito à retomada do dossiê institucional pelo N-VA. O partido liderado por Bart De Wever nunca escondeu seus objetivos nacionalistas; o próprio estatuto do N-VA, em seu artigo 1º, manifesta o propósito de tornar a região de Flandres uma república independente. Em 2014, pouco antes das eleições parlamentares, o partido promoveu grande "congresso ideológico", no qual líderes e militantes aprovaram o modelo de confederação que pretendem impor ao país nos próximos anos e que, nos moldes propostos, significa o fim do Estado federal na Bélgica. Embora tenha sido o grande vencedor naquele ano, o N-VA comprometeu-se a não apresentar proposta de reforma institucional antes de 2019, em troca da participação no governo federal.

A trégua nacionalista, contudo, durou pouco. Em janeiro de 2016, Bart De Wever anunciou que o N-VA promoverá uma "reflexão interna" sobre o posicionamento político do partido, confiando a dois importantes correligionários a realização de estudo acadêmico sobre o futuro institucional da Bélgica e a elaboração de projetos de lei que pavimentem o caminho em direção à confederação após as eleições de 2019. O anúncio do Presidente do N-VA significa que o partido trabalhará pelo virtual "fim da Bélgica", pois o modelo proposto pelos nacionalistas prevê a extinção do Gabinete Executivo federal e a transferência de suas competências para as regiões de Flandres e da Valônia.

Embora surpreendidos pela manobra do N-VA, líderes dos demais partidos da coalizão procuraram minimizar o impacto do anúncio feito por De Wever, alegando que o exercício de reflexão proposto por ele é fruto da liberdade de expressão, natural a qualquer partido. O próprio Presidente do N-VA reafirmou a disposição da agremiação de respeitar o "standstill" acordado em 2014. Não se pode ignorar, contudo, a ameaça à estabilidade do governo e, em última análise, do Estado belga. O partido da coalizão federal com maior representação na Câmara declarou que buscará, ativamente, a cisão do país, e o governo do Primeiro-Ministro Charles Michel vê-se constrangido a fazer avançar seu programa sabendo que, a qualquer momento, os nacionalistas poderão agir de acordo com agenda própria, contrária aos interesses do Estado.

#### POLÍTICA EXTERNA

Apesar da troca de governo em 2014, Didier Reynders, do MR, permaneceu como Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, posição que ocupava na gestão de Elio Di Rupo. Em princípio cotado para assumir o cargo de Comissário Europeu ou, até mesmo, a chefia do Executivo Federal do novo governo, o experiente político liberal francófono acabou preterido em ambas as ocasiões, primeiro para Marianne Thyssen, do CD&V, e, depois, para Charles Michel, com quem mantinha antiga rivalidade no seio do MR, hoje "congelada" em favor da boa governabilidade.

Didier Reynders comanda uma diplomacia tradicionalmente econômico-comercial, dedicada, também, a promover os valores liberais e os Direitos Humanos. Durante encontro com Embaixadores acreditados junto ao Reino da Bélgica, no ano passado, o Chanceler apresentou as prioridades de seu Ministério para os próximos anos. No campo político, continuará a dar ênfase às relações com a União Europeia e às ações de segurança coletiva no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Cabe mencionar, também, a importância das relações com os Estados Unidos e com as ex-colônias belgas na África. Os países da África central são o principal destino das políticas de cooperação e desenvolvimento da diplomacia belga.

Com relação à crise de segurança e à ameaça terrorista, Didier Reynders defende uma abordagem comum, baseada na colaboração entre forças de segurança e na troca de informações entre os diferentes serviços de inteligência da Europa e demais partes do mundo. Após os ataques de novembro de 2015 em Paris, constatou-se que a maior parte dos terroristas teria residido ou transitado por regiões de Bruxelas com grande concentração de população de origem árabe (como o distrito de Molembeek). Autoridades francesas e analistas de segurança em todo o mundo acusaram a Bélgica de negligência e ineficiência na identificação de células terroristas em seu território, o que colocou o governo na defensiva e ocasionou resposta securitária vigorosa. A repercussão negativa

no noticiário internacional demandou considerável esforço do Chanceler Reynders para tentar conter a degradação da imagem do país no exterior.

A diplomacia econômica constitui o cerne da atuação internacional da Bélgica, sobretudo com o liberal Reynders à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros. São organizadas, com frequência, missões comerciais lideradas pelo Chanceler, por ministros da área econômica ou por membros da família real. Desde o início do atual governo, há registro de visitas a países em diversas regiões do globo, tais como Canadá, China, Catar, Cingapura, Colômbia, Emirados Árabes, Irã, Malásia, Peru e Polônia. Não obstante a orientação econômica, em alguns casos as visitas adquiriram maior significado político, em razão da presença do casal real ou devido à sensibilidade da região visitada e dos temas tratados, como foi o caso da missão político-empresarial liderada por Reynders ao Irã, no final de 2015.

## ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

### **Panorama geral da economia belga**

Apesar da população e do território relativamente pequenos, a Bélgica é um dos países mais ricos do mundo. O país compensa suas dimensões reduzidas com setores de indústria e serviços de grande diversificação e eficiência, que lhe permitem notável inserção na economia mundial. A agricultura, no entanto, representa apenas 1% do PIB. A presença de grandes portos (Antuérpia e Ghent estão entre os maiores do continente) e a localização geográfica central em relação à Europa e às principais rotas de comércio internacional permitiram à Bélgica transformar-se em líder dos setores de logística e distribuição. O país beneficia-se, também, de um ambiente de negócios relativamente livre e confiável, em que se destacam os baixos custos de empreendedorismo, os baixos índices de corrupção e a presença de força de trabalho qualificada, multilíngue e adaptada às exigências do mercado global.

A Bélgica foi a primeira nação da Europa continental a promover a Revolução Industrial, no início do século XIX, tendo desenvolvido uma excelente rede de portos, canais, ferrovias e estradas para interligar suas indústrias com mercados consumidores nos vizinhos europeus. As principais regiões industriais concentram-se, atualmente, na região de Flandres, no entorno da capital Bruxelas e nas duas maiores cidades da Valônia - Liège e Charleroi -, estas últimas situadas no antigo "cinturão industrial" do país. À exceção do carvão, a Bélgica possui poucos recursos naturais. As indústrias locais importam matérias-primas e semimanufaturados para processamento e posterior reexportação. Os mais tradicionais setores da indústria estão presentes na economia belga,

com destaque para aço, têxteis, refino, processamento de alimentos, fármaco-químicos, automóveis, eletrônicos e fabricação de máquinas.

A indústria representa somente 22% do PIB belga. A maior parte da economia, portanto, baseia-se no setor de serviços, responsável por 77% da riqueza produzida atualmente no país. A capital, Bruxelas, sede de instituições europeias e internacionais de relevo, além de elevado número de representações diplomáticas e de empresas multinacionais, tem praticamente toda a sua economia fundamentada no setor de serviços.

Após contração sofrida no contexto da crise econômico-financeira de 2008, a economia belga tem apresentado sinais de retomada nos últimos anos, marcada pelo crescimento pequeno, porém constante, do PIB: 1,78% em 2011, 0,09% em 2012, 0,27% em 2013, 1,04% em 2014 e 1,34% em 2015. O Banco Central da Bélgica (BCB) estima crescimento de 1,3% em 2016 e 1,6% em 2017. Analistas econômicos atribuem esse quadro à melhora no volume de exportações (3,4% em 2015 e 4,2% em 2016, segundo dados do BCB), ao aumento do consumo privado e às medidas tomadas em resposta à recente crise na zona do Euro.

Com taxa de endividamento em torno de 108% do PIB e um déficit orçamentário de 2,6%, a redução do déficit público reveste-se de especial importância para o governo federal. A coalizão de centro-direita que chegou ao poder em outubro de 2014 adotou ambicioso programa de reformas socioeconômicas com vistas a reduzir despesas e harmonizar receitas, em linha com o compromisso assumido no âmbito da União Europeia de sanear as finanças do país e atingir o equilíbrio econômico-financeiro até 2018. O governo do Primeiro-Ministro Charles Michel tem a difícil tarefa de conciliar medidas impopulares para diminuir os elevados custos de mão-de-obra na Bélgica com a necessidade de preservar os bons índices de qualidade de vida e proteção social que fazem parte da cultura econômica da população. Logo no início do governo, a proposta de reforma trabalhista, que prevê o fim do gatilho salarial, a diminuição da contribuição patronal para os sindicatos e o aumento gradual da idade mínima para aposentadoria causou grande comoção entre as principais lideranças sindicais, que organizaram uma greve geral e inúmeras greves e manifestações setoriais em todo o país no final de 2014.

## **Comércio exterior**

A economia belga é particularmente voltada para o comércio exterior. Além do volume de exportações relativamente alto, a Bélgica constitui importante centro de passagem e distribuição de bens e serviços para os demais países membros da União Europeia. Após a queda observada em 2011 e 2012, na esteira da crise da zona do Euro, a balança comercial da Bélgica recuperou-se e, em 2013, apresentou rendimento acima da média da Europa. A retomada ocorreu de forma mais acentuada para as exportações (268

bilhões de Euros em 2015), o que permitiu ao país reforçar o saldo comercial positivo nos últimos anos. Em 2014, os principais itens da pauta de exportação da Bélgica foram os produtos químicos, de mineração e equipamentos para transporte. Os principais parceiros comerciais são os Países Baixos, a Alemanha, a França e os Estados Unidos. Cabe ressaltar que a dependência do mercado externo e o forte vínculo comercial com os demais membros da UE tornam a Bélgica particularmente vulnerável a oscilações econômicas regionais e internacionais.

Nas relações com o Brasil, destaca-se, em primeiro lugar, o caráter complementar das economias de Brasil e Bélgica, o que confere grande potencial ao relacionamento econômico-comercial entre os dois países. Há interesse, no lado belga, em suprir a demanda brasileira por produtos e serviços em setores nos quais a Bélgica conta com reconhecida "expertise", tais como infraestrutura, logística, transportes e alta tecnologia. Entre as principais importações brasileiras na atualidade, pode-se mencionar vacinas, inseticidas, sulfato de amônio, gás natural e automóveis. O Brasil, por sua vez, encontra-se em condições de diversificar a pauta de exportações – atualmente concentrada em fumo, suco de laranja, café, minérios de ferro e pasta de celulose - e suprir importantes demandas belgas em setores como petróleo e derivados, automóveis e autopeças, ouro, aço, alumínio, tratores, polietileno, farelo de soja, trigo e diamantes.

O comércio bilateral Brasil-Bélgica tem-se recuperado, com dificuldade, dos efeitos das mais recentes crises mundiais. No período mais crítico, entre 2008 e 2009, as trocas comerciais sofreram queda de quase 30%. O ano de 2012 apresentou os registros mais positivos no relacionamento nos últimos anos, tendo o volume de comércio ultrapassado US\$5,8 bilhões e o montante de investimentos belga no Brasil atingido a cifra de US\$ 650 milhões. Apesar de retração nos indicadores gerais em 2013 e 2014, o volume de comércio cresceu cerca de 3% de 2010 a 2014, de US\$ 4,98 para US\$ 5,13 bilhões. Em 2015, registrou-se nova queda (US\$ 4,6 bilhões).

## **Investimentos**

O Brasil tem significativo poder de atração junto ao empresariado belga, que o vê como um dos mercados mais promissores no mundo. Empresários belgas sinalizaram interesse em participar de projetos de infraestrutura e logística no Brasil, sobretudo em engenharia portuária, área em que afirmam ser mais competitivos (dragagem e engenharia submarina). Nesse sentido, o Ministro de Obras Públicas e da Mobilidade de Flandres, Ben Weyts, fez visita a São Paulo, entre os dias 12 e 14 de novembro de 2015, visando o setor portuário.

A Bélgica possui o segundo maior estoque de investimento estrangeiro direto no Brasil (US\$ 63 bilhões), atrás apenas dos EUA. Destacam-se, como principais

destinos, os setores químico, alimentício, aeronáutico e de energia. Além da AB InBev, empresa multinacional belgo-brasileira de bebidas líder mundial no segmento de cervejas, cabe recordar a aquisição, pela empresa biofarmacêutica belga UCB, do controle da Meizler Biopharma, companhia brasileira de produtos farmacêuticos; a compra do laboratório ALAC, provedor de serviços líder do setor no Rio Grande do Sul, pela Eurofins Scientific, líder mundial em análises de alimentos, meio ambiente e fármacos, com sede na Bélgica; a aquisição de 20% da participação nos blocos 2 e 3 na Bacia do Parnaíba e seis blocos na bacia do Recôncavo para exploração de gás natural pela empresa de energia franco-belga GDF Suez; a aquisição, pela subsidiária argentina do grupo belga SOLVAY, da BRASKEM, maior produtora de resinas plásticas das Américas, em negócio estimado em cerca de US\$ 300 milhões; e o início das operações em São Paulo, em 2012, da rede belga de padarias "Le Pain Quotidien".

Merece destaque a parceria já em curso entre a PERFOMA INVESTIMENTOS e o BNDES, cujo objetivo é disponibilizar capital de risco a empresas e investidores belgas com presença no Brasil ou que desejam investir no mercado brasileiro. Os setores mais citados como de interesse mútuo seriam os de biotecnologia, logística/portos, transporte e construção.

Em visita à Bélgica, o Governador de Goiás, Marconi Perillo, participou de seminário de atração de investimentos para o Estado, destacando a construção da Ferrovia Norte-Sul, o crescimento do Porto Seco Centro-Oeste e a possível construção do Aeroporto de Cargas de Anápolis. Durante a visita, a empresa farmacológica Gerresheimer anunciou a instalação de nova fábrica no Brasil, a ser construída em Anápolis/GO. A nova unidade deverá concentrar as atividades de outras três fábricas atualmente em operação no Estado de São Paulo. A empresa tem cerca de 11 mil funcionários em mais de 40 fábricas na América do Norte, na América do Sul, na Ásia e na Europa.

O empresariado brasileiro é fortemente atraído pela posição estratégica da Bélgica e do porto de Antuérpia, portão de acesso ao importante mercado europeu. A maior parte das empresas brasileiras encontra-se no país em razão dos centros de distribuições instalados estrategicamente perto dos importantes portos belgas. Empresas como CITROSUCO, ZILOR, VOTORANTIM e BRASKEM fazem uso da rede intermodal de transportes que parte de Antuérpia para distribuir seus produtos no mercado europeu.

	Estoque <sup>1</sup>	Fluxo						
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	2013							
<b>Origem:</b> <b>Bélgica</b>	63.622 (2°)	91	75	420	656	473	347 (23°)	989 (13°)
<b>Origem:</b> <b>Brasil</b>	615 (25°)	-	-	1	582	63	79 (21°)	8 (33°)

Fonte: Banco Central do Brasil

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

<b>1830</b>	Independência em relação aos Países Baixos
<b>1831</b>	Criação do Reino da Bélgica, com regime de monarquia constitucional. Proclamado o Rei Leopoldo I (1831-1865)
<b>1839</b>	Países Baixos reconhecem a independência belga
<b>1865</b>	Início do reinado de Leopoldo II (1865-1909)
<b>1884</b>	Conferência de Berlim outorga ao país o Estado Livre do Congo
<b>1908-1934</b>	Reinado de Alberto I (1908-1934)
<b>1914-1918</b>	Apesar da neutralidade belga, os alemães invadem seu território. Formação de um gabinete de guerra e transferência da sede do governo para Antuérpia e Havre. Libertação do país em 1918. Incorporação da Ruanda e Burundi, ex-colônias alemãs
<b>1934</b>	Início do reinado de Leopoldo III (1934-1951)
<b>1939-1945</b>	Ocupação alemã de 1940 a 1944. O Rei Leopoldo III entrega-se prisioneiro. Estabelecido governo no exílio em Paris e, posteriormente, em Londres. Regência do Príncipe Carlos
<b>1948</b>	Constituição do BENELUX, união aduaneira com P. Baixos e Luxemburgo
<b>1949</b>	Adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)

<sup>1</sup> **Estoque** é o valor de mercado das empresas estrangeiras, instaladas em determinado país, na data de referência. O **fluxo** são as transferências efetivas de capital, em um dado intervalo de tempo (geralmente anual).

<b>1950</b>	Plebiscito aprova a volta do Rei Leopoldo III, que delega poderes ao Príncipe herdeiro Balduino I (1930-1993)
<b>1952</b>	Membro constituinte da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço
<b>1957</b>	Membro da Comunidade Econômica Europeia
<b>1960-1962</b>	Independência do Congo, Ruanda e Burundi
<b>1977</b>	Reconhecimento de 3 regiões semi-autônomas: Flandres, Valônia, Bruxelas
<b>1980</b>	Autonomia parcial de Flandres e Valônia
<b>1992</b>	Parlamento aprova Estado federal. Bélgica ratifica o Tratado de Maastricht, que cria a União Europeia
<b>1993</b>	Morte do Rei Balduino I. Alberto II, seu irmão, assume o trono
<b>2002</b>	Adoção do Euro
<b>2006</b>	Partidos moderados de origem democrática-cristã, tanto na região de Flandres (CD&V) quanto na região da Valônia (CDH), são os grandes vencedores nas eleições comunais
<b>2007</b>	Eleições legislativas federais, em junho. Segue-se longo processo de negociações partidárias para composição do novo Gabinete de Governo
<b>2008</b>	Yves Leterme toma posse como novo Primeiro-Ministro. Participam do novo governo os principais partidos belgas em clima de grande desconfiança e de apoio popular baixo
<b>2009</b>	Von Rompuy assume como Primeiro-Ministro; é designado, em novembro, o primeiro Presidente do Conselho de Ministros da Europa. Com sua saída, Yves Leterme é novamente levado à Chefia do Governo belga
<b>2010</b>	Demissão do Governo Yves Leterme. Governo provisório
<b>2011</b>	Elio Di Rupo tome posse como Primeiro-Ministro
<b>2014</b>	Charles Michel assume como Primeiro-Ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

<b>1830</b>	Reconhecimento do Reino da Bélgica
<b>1863</b>	Laudo Arbitral do Rei dos Belgas, Leopoldo I, resolvendo litígio entre o Brasil e a Grã-Bretanha (Questão Christie). Favorável ao Brasil
<b>1890</b>	Reconhecimento, pelo Reino da Bélgica, da República do Brasil
<b>1911</b>	Fundação da Câmara de Comércio Belgo-Brasileira, a mais antiga câmara de comércio bilateral da Bélgica
<b>1918</b>	Constituição da Câmara de Comércio Brasil-Bélgica do Rio de Janeiro
<b>1920</b>	Rei Alberto I, e sua esposa, visitam o Brasil, transportados pelo encouraçado Minas Gerais. Têm início conversações que levarão à criação da companhia belgo-mineira
<b>1921</b>	A Companhia Siderúrgica Mineira se associa à belga ARBED e passa a se chamar Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira
<b>1938</b>	Constituição da Câmara de Comércio Brasil-Bélgica de São Paulo
<b>1993</b>	Início da parceria da belga SONACA com a EMBRAER na produção de peças de motor e fuselagem de aeronaves
<b>1999</b>	Missão ao Brasil do Príncipe herdeiro Philippe, à frente de missão empresarial
<b>2000</b>	Visita ao Brasil do Ministro da Defesa, André Flahault. Conversações sobre intercâmbio de aeronaves, peças e acessórios e equipamento militar
<b>2001</b>	Instalação da SOBRAER, sucursal da belga SONACA, em São José dos Campos. Produção da fuselagem central de conexão de asas de aeronaves da Embraer
<b>2004</b>	Fusão da belga Interbrew com a brasileira AMBEV, que resulta na INBEV, a maior produtora mundial de cerveja
<b>2005</b>	Inauguração da Sopeçero, em S.J. dos Campos, do grupo belga Sonaca, com a Airbus e a Eletra Holding Overseas, para fabricação de placas de alumínio para aeronaves; II missão ao Brasil do Príncipe herdeiro Philippe, à frente de missão empresarial. Visita empresas belgas no Brasil (SOBRAER, Parafix, Katoen Natie, Tractebel)
<b>2007</b>	Aprovação de documento belga que prevê maior prioridade da política externa belga à América Latina e Caribe, com ênfase no Brasil; - Visita do Secretário-Geral da Chancelaria belga para conversações sobre o adensamento da relação belgo-brasileira e a elaboração de plano de ação direcionado para o Brasil; participação de cinco aviões fabricados pela EMBRAER (3 Xingu e 2 ERJ) no desfile militar da Data Nacional da Bélgica (21/7)
<b>2009</b>	Visita do Presidente Lula à Bélgica
<b>2010</b>	Visita ao Brasil do Príncipe Philippe
<b>2011</b>	Visita da Senhora Presidenta da República à Bélgica
<b>2012</b>	Visita da Ministra-Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann
<b>2013</b>	Visita do Chanceler Didier Reynders ao Brasil (Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo)
<b>2014</b>	Encontro entre a Senhora Presidenta da República e o Primeiro-Ministro Elio Di Rupo, em Bruxelas, à margem da VII Cúpula Brasil-União Europeia

<b>2015</b>	Encontro entre a Senhora Presidenta da República e o Primeiro-Ministro Charles Michel, em Bruxelas, à margem da II Reunião de Cúpula CELAC-União Europeia
-------------	---

ATOS BILATERAIS

<b>Título do Acordo</b>	<b>Data de celebração</b>	<b>Data de entrada em vigor</b>
Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Bélgica sobre Transferência de Pessoas Condenadas	04/10/2009	Em tramitação no Congresso Nacional
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Reino da Bélgica sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático e Consular	04/10/2009	20/04/2014
Acordo de Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino da Bélgica	04/10/2009	Em ratificação
Acordo sobre a Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Bélgica	04/10/2009	17/09/2014
Tratado entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Bélgica sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	07/05/2009	Em tramitação no Congresso Nacional
Convenção Adicional Alterando a Convenção entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Bélgica para Evitar a Dupla Tributação e Regular outras Questões em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Protocolo Final	20/11/2002	18/10/2007
Acordo entre o Brasil e a Bélgica sobre Transporte Aéreo	18/11/1999	23/12/2002
Acordo Marítimo	28/09/1987	
Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Industrial	12/03/1985	02/02/1987
Acordo Relativo ao Reconhecimento Recíproco dos Documentos de Habilitação Nacionais para Dirigir Veículos Automotores	29/11/1983	29/11/1983
Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Regular outras Questões em Matéria de Impostos sobre a Renda	23/06/1972	12/07/1973
Acordo Sanitário que passa a Regular o Comércio de Carnes e Derivados de Carnes Bovinas	12/10/1965	12/10/1965

Acordo Cultural	06/01/1960	17/04/1965
Acordo Complementar estendendo a aplicação do Tratado de Extradicação de 06 de Maio de 1953 ao Tráfico Ilícito de Drogas	08/05/1958	08/07/1958
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e Comuns	27/02/1957	01/04/1957
Acordo para Regular a Aplicação do Tratado de Extradicação de 06 de maio de 1953	12/11/1956	12/11/1956
Convenção sobre Assistência Judiciária Gratuita	10/01/1955	14/07/1957
Tratado de Extradicação	06/05/1953	14/07/1957
Tratado de Comércio e Navegação	22/09/1834	

# DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

## Principais indicadores socioeconômicos da Bélgica

Indicador	2013	2014	2015 <sup>(1)</sup>	2016 <sup>(1)</sup>	2017 <sup>(1)</sup>
Crescimento real do PIB (%)	0,29%	1,07%	1,34%	1,45%	1,47%
PIB nominal (US\$ bilhões)	524,94	534,23	458,65	473,52	492,06
PIB nominal "per capita" (US\$)	47.031	47.682	40.456	41.412	42.670
PIB PPP (US\$ bilhões)	470,50	483,33	494,62	507,76	524,18
PIB PPP "per capita" (US\$)	42.153	43.139	43.629	44.407	45.455
População (milhões de habitantes)	11,16	11,20	11,34	11,43	11,53
Desemprego (%)	8,40%	8,49%	8,54%	8,34%	8,14%
Inflação (%) <sup>(2)</sup>	1,17%	-0,38%	1,30%	0,90%	1,65%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-0,23%	1,62%	2,07%	2,10%	2,18%
Câmbio (€ / US\$) <sup>(2)</sup>	0,72	0,83	0,93	0,92	0,86

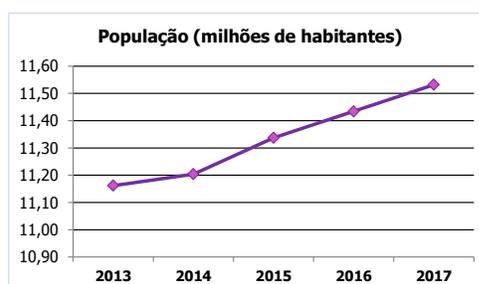
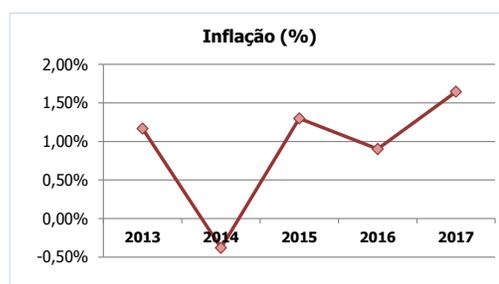
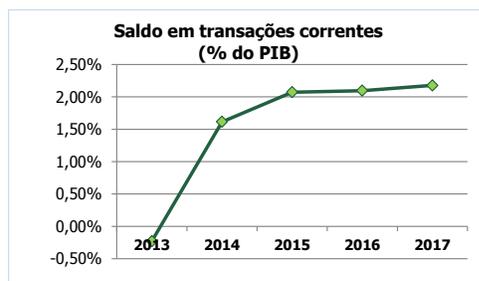
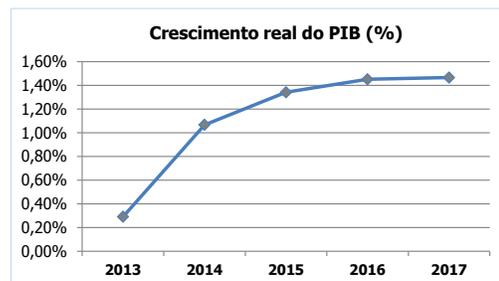
### Origem do PIB ( 2014 Estimativa )

Agricultura	0,7%
Indústria	22,5%
Serviços	76,8%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2015 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report December 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.

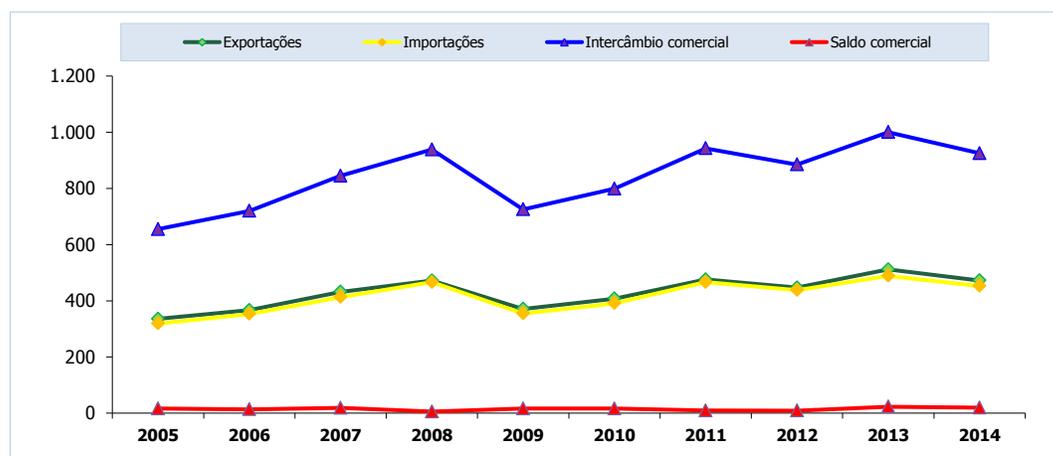
(2) Média de fim de período.



**Evolução do comércio exterior da Bélgica**  
**US\$ bilhões**

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	335,7	9,1%	319,1	11,4%	654,8	10,2%	16,6
2006	366,8	9,3%	353,1	10,7%	719,9	10,0%	13,7
2007	431,7	17,7%	413,0	17,0%	844,8	17,3%	18,7
2008	471,8	9,3%	466,3	12,9%	938,1	11,1%	5,5
2009	370,9	-21,4%	354,6	-24,0%	725,5	-22,7%	16,3
2010	407,6	9,9%	391,3	10,3%	798,9	10,1%	16,3
2011	476,0	16,8%	466,3	19,2%	942,3	18,0%	9,6
2012	446,9	-6,1%	437,9	-6,1%	884,7	-6,1%	9,0
2013	511,5	14,5%	488,5	11,6%	1.000,0	13,0%	23,0
2014	472,2	-7,7%	452,8	-7,3%	925,0	-7,5%	19,4
2015(jan-set)	299,7	-16,5%	282,4	-18,5%	581,9	-17,5%	17,3
<b>Var. % 2005-2014</b>	<b>40,7%</b>	<b>--</b>	<b>41,9%</b>	<b>--</b>	<b>41,3%</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.  
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

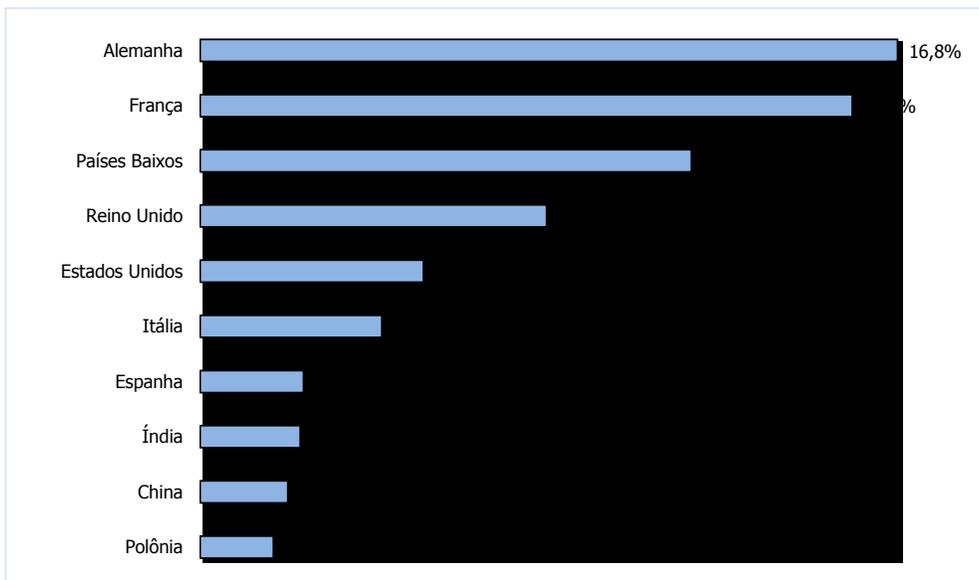


**Direção das exportações da Bélgica  
US\$ bilhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Alemanha	79,3	16,8%
França	74,1	15,7%
Países Baixos	55,9	11,8%
Reino Unido	39,4	8,3%
Estados Unidos	25,4	5,4%
Itália	20,7	4,4%
Espanha	11,8	2,5%
Índia	11,4	2,4%
China	10,0	2,1%
Polónia	8,3	1,8%
...		
<b>Brasil (18ª posição)</b>	<b>4,4</b>	<b>0,9%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>340,5</b>	<b>72,1%</b>
<b>Outros países</b>	<b>131,7</b>	<b>27,9%</b>
<b>Total</b>	<b>472,2</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

**10 principais destinos das exportações**

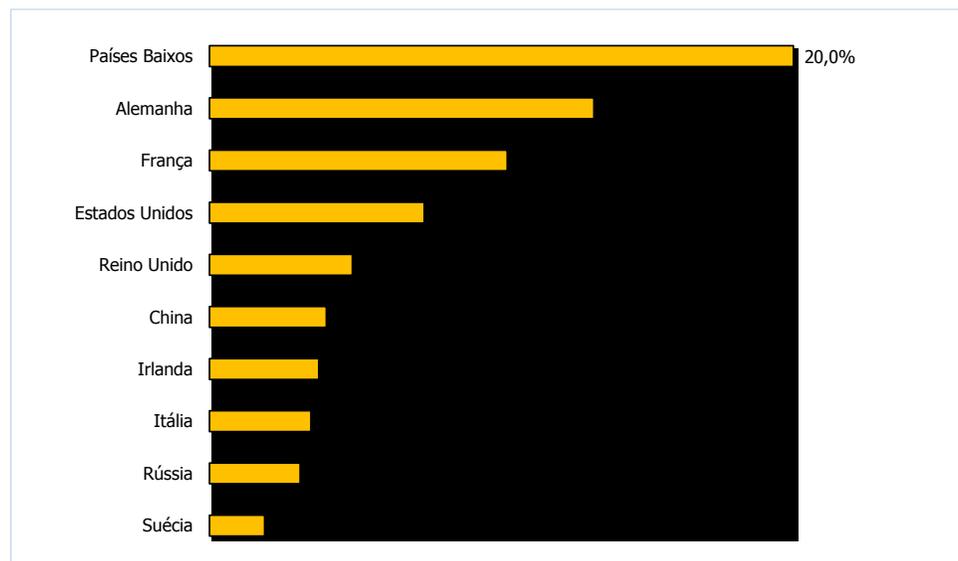


**Origem das importações da Bélgica  
US\$ bilhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Países Baixos	90,4	20,0%
Alemanha	59,6	13,2%
França	46,1	10,2%
Estados Unidos	33,3	7,3%
Reino Unido	22,1	4,9%
China	18,1	4,0%
Irlanda	16,9	3,7%
Itália	15,7	3,5%
Rússia	14,1	3,1%
Suécia	8,5	1,9%
...		
<b>Brasil (23ª posição)</b>	<b>3,1</b>	<b>0,7%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>328,0</b>	<b>72,4%</b>
<b>Outros países</b>	<b>124,8</b>	<b>27,6%</b>
<b>Total</b>	<b>452,8</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

**10 principais origens das importações**

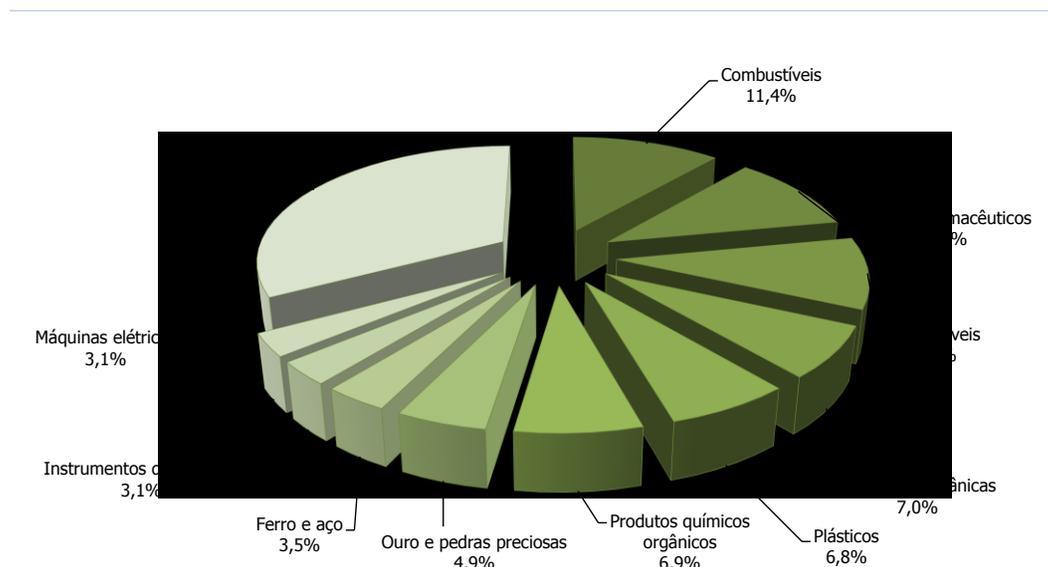


## Composição das exportações da Bélgica US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 4	Part. % no total
Combustíveis	53,9	11,4%
Produtos farmacêuticos	49,8	10,6%
Automóveis	45,9	9,7%
Máquinas mecânicas	33,2	7,0%
Plásticos	32,3	6,8%
Produtos químicos orgânicos	32,5	6,9%
Ouro e pedras preciosas	23,3	4,9%
Ferro e aço	16,7	3,5%
Instrumentos de precisão	14,9	3,1%
Máquinas elétricas	14,8	3,1%
<b>Subtotal</b>	<b>317,3</b>	<b>67,2%</b>
<b>Outros</b>	<b>154,9</b>	<b>32,8%</b>
<b>Total</b>	<b>472,2</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

### 10 principais grupos de produtos exportados

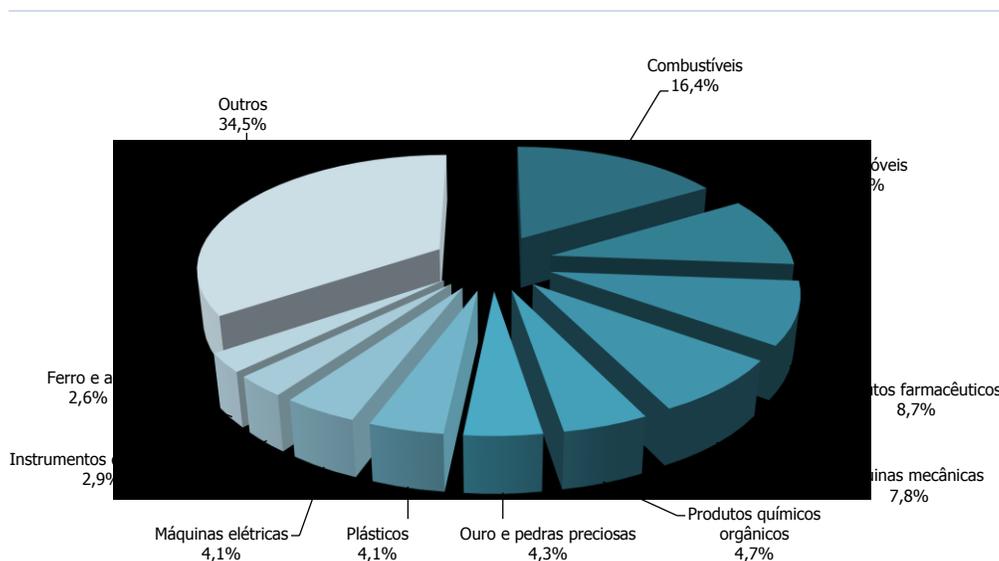


## Composição das importações da Bélgica US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	74,4	16,4%
Automóveis	44,3	9,8%
Produtos farmacêuticos	39,4	8,7%
Máquinas mecânicas	35,1	7,8%
Produtos químicos orgânicos	21,4	4,7%
Ouro e pedras preciosas	19,4	4,3%
Plásticos	18,7	4,1%
Máquinas elétricas	18,7	4,1%
Instrumentos de precisão	13,2	2,9%
Ferro e aço	11,9	2,6%
<b>Subtotal</b>	<b>296,4</b>	<b>65,5%</b>
<b>Outros</b>	<b>156,4</b>	<b>34,5%</b>
<b>Total</b>	<b>452,8</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

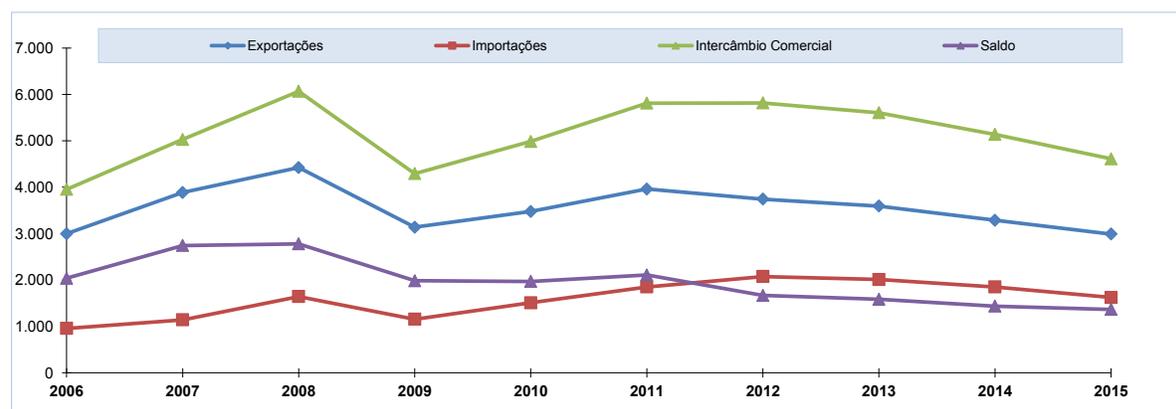
### 10 principais grupos de produtos importados



**Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Bélgica**  
**US\$ milhões**

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	2.996	39,7%	2,17%	958	33,2%	1,05%	3.954	38,1%	1,73%	2.038
2007	3.886	29,7%	2,42%	1.142	19,3%	0,95%	5.029	27,2%	1,79%	2.744
2008	4.422	13,8%	2,23%	1.644	43,9%	0,95%	6.066	20,6%	1,82%	2.779
2009	3.138	-29,0%	2,05%	1.154	-29,8%	0,90%	4.292	-29,2%	1,53%	1.984
2010	3.477	10,8%	1,72%	1.509	30,7%	0,83%	4.985	16,2%	1,30%	1.968
2011	3.960	13,9%	1,55%	1.851	22,7%	0,82%	5.811	16,6%	1,20%	2.108
2012	3.742	-5,5%	1,54%	2.074	12,0%	0,93%	5.816	0,1%	1,25%	1.667
2013	3.594	-3,9%	1,48%	2.010	-3,1%	0,84%	5.604	-3,6%	1,16%	1.584
2014	3.287	-8,5%	1,46%	1.850	-8,0%	0,81%	5.137	-8,3%	1,13%	1.437
2015	2.990	-9,0%	1,56%	1.623	-12,3%	0,95%	4.613	-10,2%	1,27%	1.367
2016 (janeiro)	176,4	-22,1%	1,57%	113,6	-30,5%	1,10%	290,0	-25,6%	1,34%	62,8
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>-0,2%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>69,5%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>16,7%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

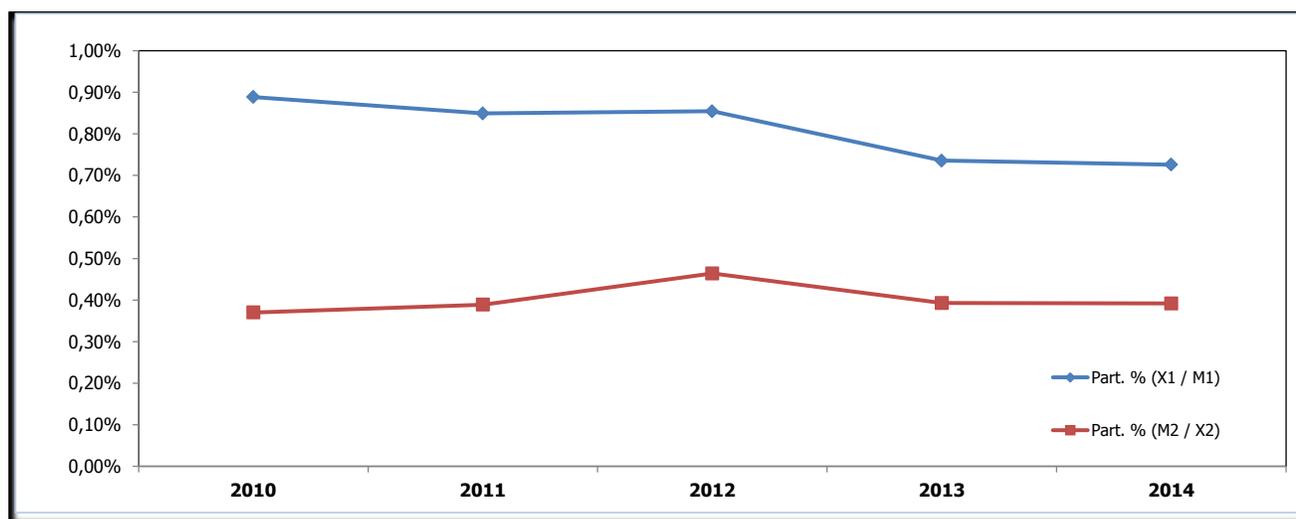
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.  
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*



**Part. % do Brasil no comércio da Bélgica**  
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para a Bélgica (X1)	3.477	3.960	3.742	3.594	3.287	-5,5%
Importações totais da Bélgica (M1)	391.256	466.349	437.883	488.527	452.773	15,7%
Part. % (X1 / M1)	0,89%	0,85%	0,85%	0,74%	0,73%	-18,3%
Importações do Brasil originárias da Bélgica (M2)	1.509	1.851	2.074	2.010	1.850	22,7%
Exportações totais da Bélgica (X2)	407.596	475.958	446.854	511.505	472.201	15,9%
Part. % (M2 / X2)	0,37%	0,39%	0,46%	0,39%	0,39%	5,9%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap. As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações da Bélgica e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*

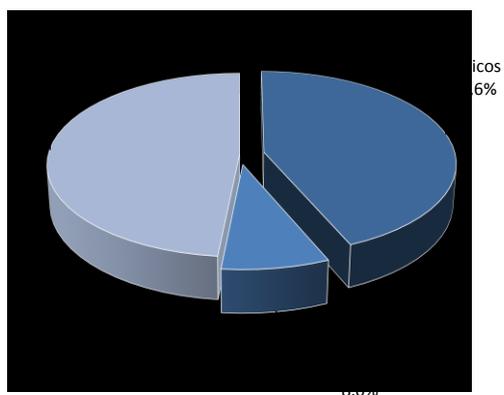


## Exportações e importações brasileiras por fator agregado

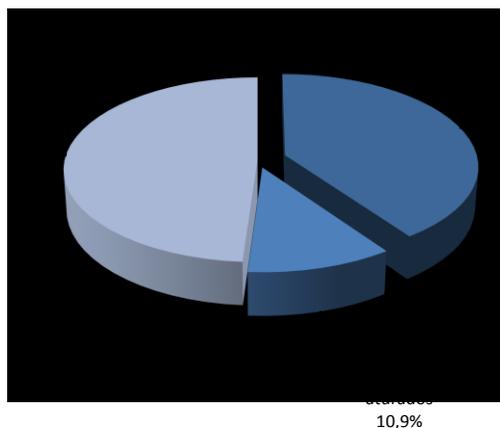
### Comparativo 2015 com 2014

#### Exportações Brasileiras<sup>(1)</sup>

2014

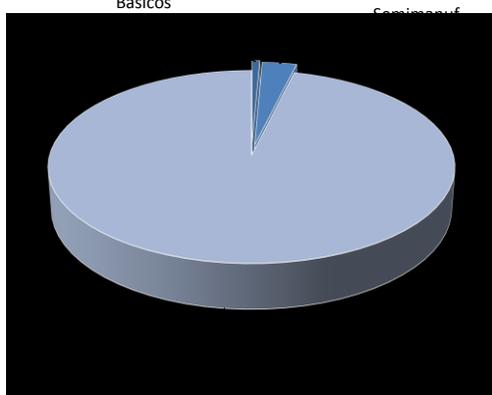


2015

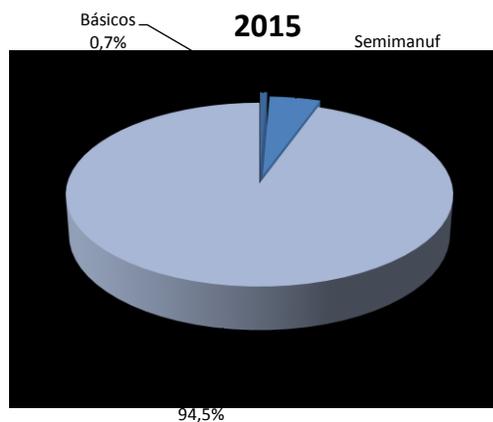


#### Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro de 2016.

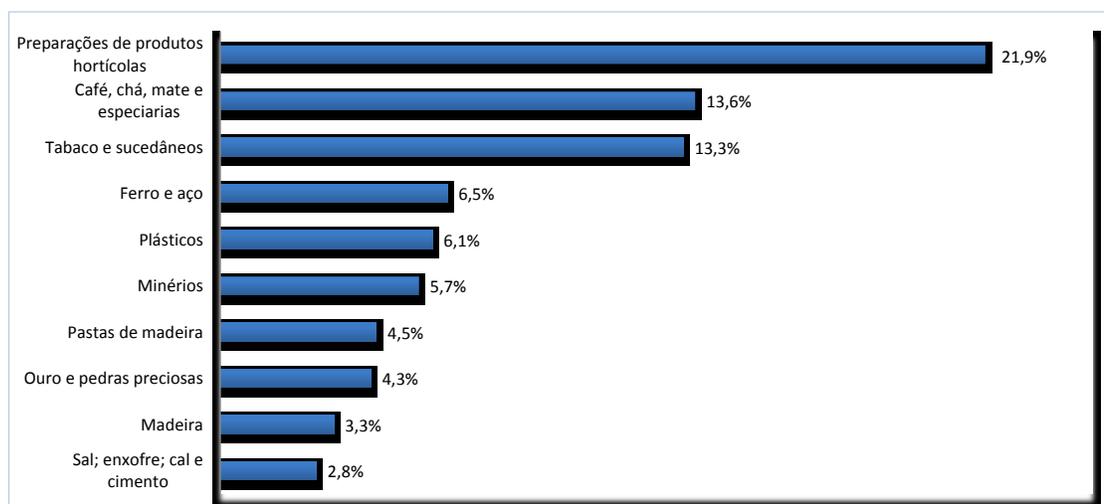
(1) Exclusive transações especiais.

**Composição das exportações brasileiras para a Bélgica**  
**US\$ milhões**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Preparações de produtos hortícolas	869,8	24,2%	683,9	20,8%	655,5	21,9%
Café, chá, mate e especiarias	358,7	10,0%	550,0	16,7%	406,9	13,6%
Tabaco e sucedâneos	597,3	16,6%	418,5	12,7%	396,8	13,3%
Ferro e aço	42,4	1,2%	55,4	1,7%	194,5	6,5%
Plásticos	202,2	5,6%	163,7	5,0%	181,9	6,1%
Minérios	325,0	9,0%	301,0	9,2%	170,3	5,7%
Pastas de madeira	187,4	5,2%	158,1	4,8%	133,8	4,5%
Ouro e pedras preciosas	10,9	0,3%	7,9	0,2%	129,2	4,3%
Madeira	92,8	2,6%	112,1	3,4%	97,4	3,3%
Sal; enxofre; cal e cimento	86,4	2,4%	83,6	2,5%	82,5	2,8%
<b>Subtotal</b>	<b>2.773</b>	<b>77,2%</b>	<b>2.534</b>	<b>77,1%</b>	<b>2.449</b>	<b>81,9%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>821</b>	<b>22,8%</b>	<b>753</b>	<b>22,9%</b>	<b>541</b>	<b>18,1%</b>
<b>Total</b>	<b>3.594</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.287</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.990</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015**

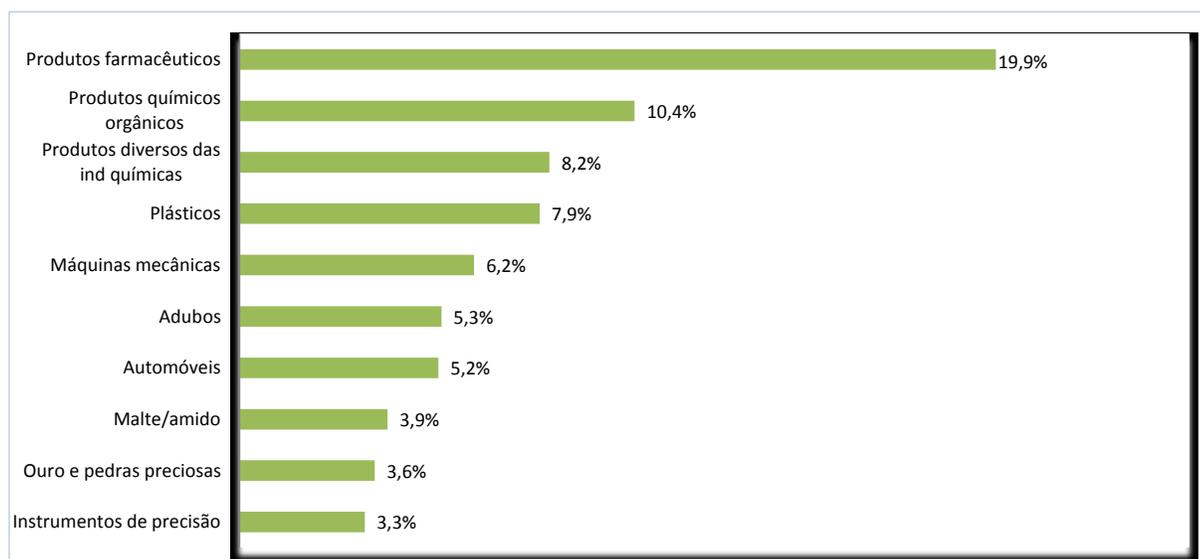


**Composição das importações brasileiras originárias da Bélgica**  
**US\$ milhões**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Produtos farmacêuticos	365,8	18,2%	343,3	18,6%	323,1	19,9%
Produtos químicos orgânicos	113,2	5,6%	165,1	8,9%	168,7	10,4%
Produtos diversos das ind químicas	172,0	8,6%	147,4	8,0%	132,4	8,2%
Plásticos	140,4	7,0%	138,1	7,5%	128,2	7,9%
Máquinas mecânicas	245,7	12,2%	146,9	7,9%	100,1	6,2%
Aubos	112,9	5,6%	98,9	5,3%	86,2	5,3%
Automóveis	110,2	5,5%	91,7	5,0%	84,9	5,2%
Malte/amido	69,4	3,5%	75,3	4,1%	63,2	3,9%
Ouro e pedras preciosas	17,6	0,9%	41,6	2,2%	57,7	3,6%
Instrumentos de precisão	61,7	3,1%	56,0	3,0%	53,5	3,3%
<b>Subtotal</b>	<b>1.409</b>	<b>70,1%</b>	<b>1.304</b>	<b>70,5%</b>	<b>1.198</b>	<b>73,8%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>601</b>	<b>29,9%</b>	<b>546</b>	<b>29,5%</b>	<b>425</b>	<b>26,2%</b>
<b>Total</b>	<b>2.010</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.850</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.623</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015**



**Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)**  
**US\$ milhões**

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
<b>Exportações</b>					
Plásticos	12,0	5,3%	28,7	16,3%	
Ouro e pedras preciosas	0,4	0,2%	26,0	14,7%	
Preparações hortícolas	54,8	24,2%	25,0	14,2%	
Café, chá, mate e especiarias	53,0	23,4%	23,8	13,5%	
Minérios	10,7	4,7%	11,9	6,7%	
Sal; enxofre; cal e cimento	9,3	4,1%	9,3	5,3%	
Pastas de madeira	11,4	5,0%	8,2	4,7%	
Madeira	9,7	4,3%	7,7	4,4%	
Ferro e aço	4,7	2,1%	4,8	2,7%	
Papel	2,9	1,3%	4,0	2,3%	
<b>Subtotal</b>	<b>168,9</b>	<b>74,6%</b>	<b>149,5</b>	<b>84,7%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>57,6</b>	<b>25,4%</b>	<b>26,9</b>	<b>15,3%</b>	
<b>Total</b>	<b>226,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>176,4</b>	<b>100,0%</b>	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
<b>Importações</b>					
Produtos farmacêuticos	44,4	27,2%	39,9	35,1%	
Produtos químicos orgânicos	11,3	6,9%	14,2	12,5%	
Adubos	6,6	4,0%	8,2	7,2%	
Máquinas mecânicas	10,6	6,5%	6,6	5,8%	
Plásticos	15,3	9,4%	6,1	5,4%	
Automóveis	14,1	8,6%	4,2	3,7%	
Preparações hortícolas	2,7	1,6%	4,2	3,7%	
Malte/amidos	10,8	6,6%	2,5	2,2%	
Ferro e aço	3,7	2,2%	2,4	2,1%	
Produtos para fotografia	3,6	2,2%	2,3	2,0%	
<b>Subtotal</b>	<b>122,9</b>	<b>75,2%</b>	<b>90,6</b>	<b>79,8%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>40,4</b>	<b>24,8%</b>	<b>23,0</b>	<b>20,2%</b>	
<b>Total</b>	<b>163,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>113,6</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**Departamento da Europa**  
**Divisão da Europa I**

**LUXEMBURGO**



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA**  
**Fevereiro de 2016**

<b>DADOS BÁSICOS SOBRE LUXEMBURGO</b>	
<b>NOME OFICIAL:</b>	Grão-Ducado de Luxemburgo
<b>CAPITAL:</b>	Luxemburgo
<b>ÁREA:</b>	2.586,4 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO:</b>	571.000 habitantes
<b>IDIOMA OFICIAL:</b>	luxemburguês, francês e alemão
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Cristãos 70,4%; não religiosos 26,8%.
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	Monarquia constitucional parlamentarista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Unicameral
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Grão-Duque Henry Bourbon (desde outubro de 2000)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Primeiro-Ministro Xavier Bettel (Partido Democrático – DP, desde dezembro de 2013)
<b>CHANCELER:</b>	Jean Asselborn (LSAP, de esquerda, desde julho de 2004)
<b>PIB NOMINAL (FMI):</b>	US\$ 54,940 bilhões (est. 2015)
<b>PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA – PPP) (FMI):</b>	US\$ 53,174 bilhões (est. 2015)
<b>PIB PER CAPITA (FMI):</b>	US\$ 96,268 mil (est. 2015)
<b>PIB PPP PER CAPITA (FMI):</b>	US\$ 93,173 mil (est. 2015)
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI):</b>	2,5% (est. 2015); 2,9% (est. 2014); 1,99% (2013); -0,16% (2012)
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014):</b>	0,89 – 19º
<b>EXPECTATIVA DE VIDA:</b>	81,7 anos
<b>ALFABETIZAÇÃO:</b>	100%
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO:</b>	6,8%
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Euro (€)
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA</b>	Jean Olinger, residente em Luxemburgo
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:</b>	3.600

**INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC**

<b>Brasil →Lux.</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Intercâmbio</b>	58,66	73,75	117,63	69,55	404,04	136,25	122,66	120,48	90,42	125,14
<b>Exportações</b>	19,04	25,48	72,26	42,00	101,63	83,34	72,98	31,78	17,14	36,37
<b>Importações</b>	39,62	48,26	45,36	27,54	302,41	52,91	49,68	88,71	73,28	88,76
<b>Saldo</b>	-20,57	-22,77	26,89	14,45	-200,78	30,43	23,31	-56,93	-56,14	-52,38

*Informação elaborada em 23 de fevereiro de 2016, pela Secretária Tânia Guerra. Revisada pelo Conselheiro Marcelo Salum.*

## PERFIS BIOGRÁFICOS

### **Henry de Luxembourg Grão-Duque de Luxemburgo**



Nasceu em Betzdorf (Luxemburgo). É o Chefe de Estado de Luxemburgo. É o filho mais velho de Jean, Grão-Duque de Luxemburgo entre 1964 e 2000, e da Princesa Joséphine-Charlotte da Bélgica. É primo do atual rei da Bélgica, Philippe. Tornou-se Grão-Duque de Luxemburgo em 7 de outubro de 2000.

É formado em Ciências Políticas pela Universidade de Genebra e fez treinamento militar na Royal Military Academy Sandhurst, na Inglaterra.

É membro do Comitê Olímpico Internacional e da “Mentor Foundation” (criada pela Organização Mundial da Saúde). Ostenta a patente militar de Coronel no Exército Luxemburguês e Major Honorário do Regimento de Paraquedistas do Reino Unido.

Casado desde 1981 com Maria Teresa Mestre, é pai de quatro filhos e uma filha.

**Xavier Bettel**  
**Primeiro-Ministro**



Nasceu em 1973 em Luxemburgo e graduou-se em Direito Público e Europeu na Universidade de Nancy.

Ingressou no Partido Democrático (DP, liberal-centrista) em 1989. Em 1999, aos 26 anos, logrou eleger-se pela primeira vez à Câmara dos Deputados de Luxemburgo (pela circunscrição "Centre"). Foi reeleito em 2004, 2009 e 2013. No Parlamento, foi designado Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Jurídicos (2004-2013), e também Vice-Presidente da Comissão de Inquérito sobre as atividades dos serviços de segurança do estado (2012-2013). Entre 2009 e 2011 foi líder da bancada do DP e desde janeiro de 2013, Presidente do partido.

No plano local, Xavier Bettel integrou o Conselho Comunal da Municipalidade de Luxemburgo (2000 a 2005) e foi Vereador entre 2005 e 2011. Nas eleições locais de 2011, foi eleito Prefeito de Luxemburgo, cargo que manteve até a designação à Chefia do Governo do Grão-Ducado.

Em 4 de dezembro de 2013 foi designado Primeiro-Ministro e Ministro do Estado de Luxemburgo.

**RELAÇÕES BILATERAIS**

Apesar das reduzidas dimensões do território e da população do Luxemburgo, as relações bilaterais com o Grão-Ducado são estratégicas para o Brasil. Luxemburgo desempenha papel de relevo na articulação de posições no âmbito da União Europeia, da qual é membro-fundador. A presença no país de importante comunidade lusófona (cerca de 16% da população é de origem portuguesa) facilita a abertura de canais de comunicação e abre janela de simpatia pelo Brasil.

Brasil e Luxemburgo mantêm relacionamento produtivo no plano econômico, com destaque para investimentos nos setores siderúrgico e financeiro, mas discreto no terreno político. O apoio brasileiro à eleição de Luxemburgo para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 2012, e a visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean Asselborn, em abril de 2013, contribuíram para o estreitamento dos laços bilaterais.

O Grão-Duque Henry realizou visita de Estado ao Brasil em novembro de 2007, acompanhado da Grã-Duquesa Maria Teresa. O programa incluiu visita às cidades de Ouro Preto, São Paulo, Ribeirão Preto e Vitória. Em São Paulo, o Grão-Duque fez pronunciamento na abertura de dois seminários sobre a promoção de negócios e serviços financeiros. Visitou, na região de Ribeirão Preto, a usina Santa Elisa de produção de etanol. No Espírito Santo, participou da inauguração, no dia 29 de novembro, das obras de ampliação da usina siderúrgica de Tubarão, do grupo siderúrgico Arcelor-Mittal. O Grão-Duque realizou nova visita ao Brasil em 2012, por ocasião da Conferência Rio+20. Cabe lembrar que o Grão-Duque de Luxemburgo deverá visitar o Brasil em 2016, na condição de membro do Comitê Olímpico Internacional (COI).

Em novembro de 2014, o Ministério das Finanças e a Câmara de Comércio do Grão-Ducado de Luxemburgo organizaram missão político-empresarial multissetorial ao Brasil. A delegação luxemburguesa, chefiada pelo Grão-Duque herdeiro e conduzida pelo Ministro das Finanças, Pierre Gramegna, apresentou seminário em São Paulo sobre os aspectos econômicos e financeiros da relação bilateral. A visita culminou com reunião entre o Grão-Duque herdeiro e o Vice-Presidente Michel Temer.

Em 11 de junho de 2015, a Presidente Dilma Rousseff e o Primeiro-Ministro Xavier Bettel encontraram-se em Bruxelas, à margem de encontro da CELAC. O encontro ensejou oportunidade para discussão de temas do relacionamento bilateral, entre os quais a atualização de acordo sobre dupla tributação, a utilização de Luxemburgo como plataforma comercial de empresas brasileiras e o novo acordo sobre serviços aéreos. Na ocasião, Xavier Bettel transmitiu convite para visita oficial da Presidenta da República ao Grão-Ducado.

Em 2013, o estoque de investimentos registrou US\$ 14,7 bilhões, o que faz de Luxemburgo o 12º maior investidor estrangeiro no Brasil (com destaque para o setor

siderúrgico, pela ARCELOR-Mittal). Em 2014, os investimentos luxemburgueses somaram US\$ 6,6 bilhões, enquanto o Brasil investiu US\$ 1,9 bilhão em Luxemburgo.

No comércio bilateral, as exportações brasileiras para o Grão-Ducado, embora modestas em seu volume, multiplicaram-se em mais de 120 vezes desde 1973. A empresa luxemburguesa de transporte aéreo LUXAIR opera aviões da EMBRAER, adquiridos em 2004. A "CARGOLUX" opera em diversos aeroportos brasileiros (Viracopos, Curitiba, Manaus, Petrolina, Recife) e viabiliza exportações do setor de frutas tropicais para mercados europeus. A companhia busca ampliar suas operações no Brasil, com aviões mais modernos, mas esbarra em dificuldades operacionais nos aeroportos brasileiros, não homologados para aeronaves de grande porte. O assunto tem sido objeto de discussões técnicas, havendo inclusive sido considerada a assinatura de um novo acordo sobre transportes aéreos.

### **Assuntos consulares**

Em Luxemburgo, a comunidade brasileira estimada é de 3.600 indivíduos. Em 2014, encontravam-se detidos, naquele país, quatro brasileiros.

Há um Conselho de Cidadania da Bélgica e do Luxemburgo (CCBL), cuja última composição tomou posse em 4 de janeiro último.

### **Empréstimos e financiamentos oficiais**

Não há registro de empréstimos e financiamentos oficiais a tomador soberano em benefício de Luxemburgo.

## POLÍTICA INTERNA

O Grão-Ducado de Luxemburgo é uma monarquia parlamentar regida por Constituição que data de 1868. Emenda substantiva foi introduzida em 2009 para retirar do soberano a prerrogativa de vetar legislação adotada pelo Parlamento (após o Grão-Duque vetar, em 2008, projeto de lei que estabelecia a eutanásia, utilizando-se de argumentos religiosos). O atual monarca é o Grão-Duque Henry Bourbon. O Parlamento é unicameral (Câmara dos Deputados) e o mandato dos deputados é de 5 anos.

Desde o final da Segunda Guerra Mundial, o Partido Popular Cristão Social (CSV), de corte democrata-cristão clássico, tem sido a força dominante na política local, chefiando todos os Gabinetes de Ministros, à exceção do período 1974-1979. Os outros dois partidos de expressão são o Partido Socialista Operário de Luxemburgo (LSAP) e o Partido Democrático (direita liberal). Desde 1984, excetuado o período 1999-2004, o LSAP tem sido parceiro nas coalizões de governo chefiadas pelo CSV.

O ex-Primeiro-Ministro, o democrata-cristão Jean-Claude Juncker, ficou no cargo de 1995 a fins de 2013, tendo sido o Chefe de Governo democraticamente eleito mais longevo no mundo. O bloco de governo integrado pelos democratas-cristãos e socialistas foi definido após as eleições legislativas de 2004 e renovou-se após o pleito de 2009. Importante mudança ocorreu nas eleições de 20 de outubro de 2013. Mesmo tendo obtido 33,68% dos votos, maior votação obtida individualmente por um partido, os cristãos-sociais anunciaram que passariam à oposição.

O novo governo, liderado por Xavier Bettel, do Partido Democrático – DP, tem seguido as grandes linhas da política luxemburguesa, que se centram no rigoroso controle do gasto público, na redução seletiva da carga fiscal e no fomento e defesa do setor financeiro instalado no país. A construção de arcabouço legal para o setor financeiro compatível com as regras comunitárias é um dos principais temas da política exterior do Grão-Ducado.

## POLÍTICA EXTERNA

As atenções de Luxemburgo, no terreno da política exterior, tradicionalmente se concentram na integração europeia. O país foi pioneiro no processo, participando ativamente da fundação do BENELUX (1944), da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (1952) e da Comunidade Econômica Europeia (1957). Luxemburgo é sede das seguintes instituições europeias: Tribunal de Justiça Europeu, Banco Europeu de Investimentos, Corte de Contas da União Europeia, Secretariado do Parlamento Europeu e Instituto Estatístico da União Europeia (EUROSTAT).

O país é, ainda, membro fundador da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) (1949) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (1961). Para além do fato de ser membro ativo dessas organizações, a atuação internacional de Luxemburgo é discreta. Tradicionalmente, o país dedica atenção prioritária aos temas econômicos, buscando defender seu setor financeiro.

No terreno da defesa, no entanto, a despeito do tamanho diminuto de suas Forças Armadas, Luxemburgo tem prestado contribuição ativa a missões de paz. Participou, entre outras, da UNPROFOR e ISOFOR (Iugoslávia), SFOR (Bósnia e Herzegovina) e ISAF (Afeganistão).

Em 2012, Luxemburgo elegeu-se pela primeira vez (com o apoio do Brasil) para mandato no CSNU.

Luxemburgo promoveu uma sensível mudança em sua economia a partir dos anos 1960, ao afastar a forte dependência da indústria do aço por meio do investimento na indústria de alta tecnologia e, principalmente, no setor bancário. Mais de 160 instituições financeiras têm filiais em Luxemburgo, o que faz do país um dos mais importantes centros financeiros da Europa e do mundo. A conta corrente de Luxemburgo é altamente superavitária (em torno de 10% do PIB), em razão da exportação de serviços.

Luxemburgo conta com uma força de trabalho bastante diversificada. Dos cerca de 500 mil habitantes, quase a metade é de estrangeiros, e mais de 40% dos trabalhadores residem em outros países e deslocam-se, diariamente, para trabalhar no Grão-Ducado. Entre trabalhadores residentes e não residentes, estima-se que dois terços da força de trabalho seja de origem estrangeira.

A economia luxemburguesa vem mostrando bom desempenho, o que ficou evidenciado pelo forte crescimento que foi registrado em 2010 (5,7%) e em 2011 (2,6%). No ano seguinte, porém, a economia mostrou discreta retração de 0,7%, que pode ser considerada atípica, tendo em conta que, logo em seguida, retomou trajetória expansiva. Em 2013, o crescimento do país atingiu 1,99% e, em 2014, o Grão Ducado reforçou sua perspectiva econômica, com crescimento de 2,9%. Já em relação ao ano de 2015, o crescimento luxemburguês foi de 1,99%, índice que elevou o PIB nominal ao patamar de US\$ 54,940 bilhões. Por conseguinte, o PIB per capita luxemburguês atingiu o nível de US\$ 96,268 mil, o mais elevado no ranking dos 189 países listados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

### **Comércio exterior**

O comércio exterior é igualmente importante para a economia do Grão-Ducado. Luxemburgo tem buscado estabelecer-se como "hub" preferencial na região, tanto no setor financeiro quanto na indústria e no comércio de bens e serviços. Cerca de 85% da produção é vendida fora do país, a maior parte para os demais membros da União Europeia. Entre os principais parceiros comerciais, estão a Alemanha, a Bélgica e a França. Pode-se mencionar esforços, nos últimos anos, no sentido de ampliar o relacionamento comercial com países das Américas, da Ásia e do Oriente Médio.

De 2005 para 2014, as exportações de bens cresceram 16,1%. Evoluíram de US\$ 12,72 bilhões no primeiro ano da série histórica, para alcançar o nível de US\$ 14,77 bilhões em 2014. No acumulado de janeiro a setembro de 2015, porém, as vendas externas luxemburguesas sofreram perda de 11,3% sobre a base análoga do ano anterior. O comércio exterior é altamente integrado a membros da União Europeia e, assim, com

relação ao ano de 2014, foram os seguintes os principais mercados de destino das exportações de Luxemburgo: Alemanha (participação de 27,5% no total geral da exportação); França (13,9%); Bélgica (13,1%); Países Baixos (4,9%); Reino Unido (3,7%); Itália (3,4%); Estados Unidos (3,2%).

O Brasil, com 0,3% de participação, foi o 31º mercado de destino para os produtos luxemburgueses, em 2014. Foram os seguintes os mais relevantes grupos de produtos da pauta de exportação, em 2014: ferro fundido, ferro ou aço (14,3% do total); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (9,8%); plásticos e manufaturas de plástico (9,0%); veículos e autopeças (6,6%); manufaturas de ferro ou aço (6,4%); borracha e manufaturas de borracha (5,8%); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (4,9%); leite, laticínios, ovos e mel (4,4%).

Em relação à demanda, as importações luxemburguesas passaram de US\$ 17,59 bilhões em 2005, para US\$ 23,85 bilhões em 2014, o que correspondeu a um crescimento da ordem de 35,6%. Entre janeiro e setembro de 2015, as aquisições externas, porém, mostraram decréscimo de 11,8%, sobre a mesma base temporal do ano anterior. Os principais supridores da demanda externa luxemburguesa, em 2014, foram: Bélgica (23,9% do total); Alemanha (23,8%); França (14,2%); Estados Unidos (6,9%); Países Baixos (4,0%), Itália (2,6%); China (2,2%).

O Brasil ocupou posição discreta, sendo o 44º fornecedor, com margem de 0,1%. Em relação à sua estrutura, foram os seguintes os principais grupos de produtos adquiridos em 2014: veículos e autopeças (11,6% de participação); combustíveis e lubrificantes (9,8%); máquinas e aparelhos mecânicos (7,7%); ferro fundido, ferro ou aço (7,1%); aviões e helicópteros, partes e peças (6,3%); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (5,5%); plásticos e manufaturas de plástico (5,2%).

O saldo da balança comercial é desfavorável. Em 2014 o déficit luxemburguês em transações comerciais de bens somou US\$ 9,08 bilhões. No acumulado até setembro de 2015, havia somado US\$ 4,81 bilhões.

Nos últimos dez anos, o comércio bilateral entre Brasil e Luxemburgo cresceu 113,3%. Em termos de valor, portanto, o intercâmbio de mercadorias passou de US\$ 58,7 milhões, em 2006, para US\$ 125,1 milhões, em 2015. Ao longo do período analisado, o saldo comercial entre os dois países alternou entre superávits (quatro anos) e déficits (seis anos). Os superávits para o lado brasileiro foram: em 2008 (US\$ 26,9 milhões); 2009 (US\$ 14,5 milhões); 2011 (US\$ 30,4 milhões) e; 2012 (US\$ 23,3 milhões). Os déficits, nos últimos três anos, foram: US\$ 56,9 milhões (2013); US\$ 56,1 milhões (2014) e, US\$ 52,4 milhões (2015).

As exportações brasileiras para Luxemburgo cresceram, nos últimos dez anos, 91%. Por conseguinte, as vendas externas passaram de US\$ 19,0 milhões, no primeiro

ano da série histórica, para atingir o nível de US\$ 36,4 milhões no ano de 2015. Com esta cifra, Luxemburgo foi o vigésimo segundo mercado de destino para os produtos brasileiros na União Europeia. Ainda em 2015, as vendas para Luxemburgo registraram crescimento de 112,3% sobre o ano anterior. Para o aumento em tela, contribuiu substancialmente a inclusão na pauta exportadora das vendas de aviões e helicópteros. Os principais produtos da pauta brasileira ofertada para Luxemburgo, em 2015, foram: i) aviões e helicópteros (US\$ 23,8 milhões; equivalentes à participação de 65,1% no total); ii) fio-máquina de ligas de aço (US\$ 4,1 milhões; 11,2%); iii) cateteres cirúrgicos (US\$ 1,6 milhão; 4,4%); iv) combustíveis e lubrificantes para aeronaves (US\$ 1,5 milhão; 4,1%); e v) embarcações para transporte de mercadorias (US\$ 1,1 milhão; 3,1%). A pauta ofertada pelo Brasil mostra predominância de produtos básicos, categoria que, em 2015, representou 91,3% do total geral da exportação, feita por meio de 47 empresas brasileiras.

As importações brasileiras originárias de Luxemburgo mostraram, nos últimos dez anos, crescimento de 124,0%, considerando que passaram de US\$ 39,6 milhões, em 2006, para US\$ 88,8 milhões, em 2015. De 2014 para 2015, as importações aumentaram 21,1%. Esse crescimento foi motivado principalmente pela inclusão, na pauta importadora, de aparelhos de mudança de temperatura e de aparelhos elevadores para mercadorias. Os principais produtos adquiridos do mercado luxemburguês, em 2015, foram os seguintes: i) aparelhos de mudança de temperatura (US\$ 20,6 milhões; equivalentes a 23,2% do total); ii) aparelhos elevadores para mercadorias (US\$ 17,5 milhões; 19,7%); iii) produtos laminados planos, de ferro ou aço (US\$ 9,8 milhões; 11,4%); iv) estacas-pranchas de ferro ou aço (US\$ 5,9 milhões; 6,4%); v) moldes para borracha ou plásticos (valor de US\$ 5,3 milhões; equivalentes a 6,0% do total). Ainda em relação aos dados de 2015, os produtos manufaturados representaram praticamente a totalidade da pauta adquirida (99,9%), e foram realizadas por 189 empresas brasileiras.

## **Investimentos**

Os ingressos de investimento direto de Luxemburgo no Brasil, em 2015, somaram US\$ 6,5 bilhões, segundo dados do Banco Central do Brasil. Entre 2012 e 2015, Luxemburgo foi o terceiro maior investidor estrangeiro direto no Brasil, com fluxos anuais superiores a US\$ 5 bilhões. Em 2011, o estoque de investimentos diretos de Luxemburgo no Brasil era de US\$ 26,1 bilhões, o sexto maior no quesito.

Em 2012, no entanto, o Banco Central do Brasil modificou a metodologia empregada para o registro do estoque de IED no Brasil, destacando o registro por "investidor final", que considera a origem da empresa investidora, em vez do país de origem imediata do capital. Com essa modificação, houve queda no estoque de IED oriundo de tradicionais centros de intermediação financeira, como Luxemburgo e Países

Baixos. Com a nova metodologia, o estoque de investimentos diretos de Luxemburgo no Brasil foi revisado, em 2012, para US\$ 15,1 bilhões, o que fez Luxemburgo cair para posição de 10º maior investidor estrangeiro no Brasil. Em 2013, o estoque de investimentos registrou US\$ 14,7 bilhões e Luxemburgo desceu para a posição de 12º maior investidor estrangeiro no Brasil. A nova metodologia não foi aplicada aos registros de investimentos brasileiros diretos, cujo estoque em Luxemburgo somou, em termos de "destino imediato", US\$ 17,3 bilhões em 2013, o sétimo maior estoque de IBD no mundo.

Luxemburgo é uma das mais importantes praças financeiras do mundo. Suas altas cifras de investimento no Brasil estão relacionadas a esse fato. Registre-se que Luxemburgo não é considerado paraíso fiscal pelos critérios brasileiros desde 2011. No Brasil, de acordo com a Receita Federal, é classificado como paraíso fiscal todo país que tributa a renda das empresas com alíquota inferior a 20% ou que não fornece informações sobre os sócios de empresas lá sediadas nem dos beneficiários econômicos das estruturas de investimento. Embora os impostos incidentes sobre o lucro das companhias sejam menores que 20% em Luxemburgo, os investidores não são anônimos.

Várias empresas estrangeiras concretizam investimentos no Brasil por meio de bancos luxemburgueses, como é o caso das chinesas. Um dos maiores investimentos realizado pelos chineses no Brasil - a compra de 40% do capital da petrolífera REPSOL pela chinesa SINOPEC, por US\$ 7,109 bilhões - entrou no país por Luxemburgo.

A empresa de siderurgia ARCELOR-MITTAL, controlada pelo indiano Lakshmi Mittal, é umas das poucas empresas de Luxemburgo presentes no Brasil. Contudo, é ínfimo, hoje, o capital luxemburguês ainda presente no conglomerado, cerca de 4%.

Investimentos Diretos Luxemburgo-Brasil (em US\$ milhões)								
	Estoque <sup>2</sup>		Fluxo					
	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Origem: Luxemburgo</b>	15.112 (10º)	14.794 (12º)	8.819	1.867	5.965 (3º)	5.067 (3º)	6.659 (3º)	6.599 (3º)
<b>Origem: Brasil</b>	14.719	17.350 (7º)	1.342	185	156	1.083 (6º)	1.901 (5º)	254 (9º)

<sup>2</sup> **Estoque** é o valor de mercado das empresas estrangeiras, instaladas em determinado país, na data de referência. O **fluxo** são as transferências efetivas de capital, em um dado intervalo de tempo (geralmente anual).

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

<b>963</b>	Sob o comando de Siegfried, conde de Ardenes, Luxemburgo torna-se um Estado soberano
<b>1354</b>	O condado de Luxemburgo torna-se ducado
<b>1437</b>	A dinastia dos Condes de Luxemburgo passa aos Habsburgos da Espanha
<b>1715</b>	Os principados do Norte passam ao poder dos Habsburgos da Áustria
<b>1815</b>	A partir do Congresso de Viena, Luxemburgo transforma-se em Grão-Ducado atribuído ao Rei da Holanda, Guilherme de Nassau, passando a integrar a Confederação Germânica
<b>1831</b>	A parte sul do território passa para a Bélgica e o restante fica na posse do Rei da Holanda, embora integrado à Confederação Germânica
<b>1839</b>	Tratado de Londres confirma o estatuto de independência do Luxemburgo, conferido pelo Congresso de Viena
<b>1867</b>	Após dissolução da Confederação Germânica, Luxemburgo alcança a soberania, sob o estatuto de neutralidade
<b>1868</b>	Constituição define o país como monarquia constitucional parlamentarista
<b>1914 a 1918</b>	Na I Guerra Mundial, a Alemanha ocupa o Grão-Ducado, violando o status de neutralidade do país
<b>1921</b>	Luxemburgo estabelece União Econômica com a Bélgica e adere à Liga das Nações
<b>1940 a 1944</b>	Durante a II Guerra Mundial, é novamente ocupado por tropas alemãs e a família real, que apoiara os Aliados, exila-se na Inglaterra
<b>1945</b>	Luxemburgo é membro fundador da ONU
<b>1946</b>	Luxemburgo, Bélgica e Países Baixos formam União Aduaneira, o Benelux
<b>1948</b>	O Grão-Ducado abandona a neutralidade, unindo-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)
<b>1964</b>	O Grão-Duque Jean d'Aviano substitui a Grã-Duquesa Charlotte, que reinava desde 1919 - A poderosa indústria siderúrgica faz do país um centro de

	imigração
<b>1974-75</b>	Crise siderúrgica. É superada devido à grande praça financeira do país
<b>1992</b>	País ratifica o Tratado de Maastricht, que prevê a aceleração da integração econômica, monetária e política da União Europeia
<b>2000</b>	Ascensão do Grão-Duque Henri como Chefe de Estado do Luxemburgo
<b>2007</b>	O Grão-Ducado é classificado pelo Institute for Management Development (IMD) como a quarta economia mais competitiva do mundo

#### CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

<b>1942</b>	Visita ao Brasil do Grão-Duque Herdeiro Jean, como convidado oficial do Governo brasileiro
<b>1955</b>	Acordo por troca de notas para criação de uma Comissão Mista Brasil-União Econômica Belgo-Luxemburguesa de Desenvolvimento Econômico
<b>1956</b>	Visita oficial do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira a Luxemburgo
<b>1965</b>	Visita oficial do Grão-Duque Jean e da Grã-Duquesa Charlotte ao Brasil
<b>1985</b>	O então Secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, para o Comércio Exterior e para a Cooperação, Robert Goebbels, chefiou a Missão Especial luxemburguesa às cerimônias de posse do Presidente José Sarney
<b>1990</b>	O Vice-Primeiro Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, do Comércio Exterior e da Cooperação, Jacques F. Poos, chefiou a Missão especial luxemburguesa às cerimônias de posse do Presidente Fernando Collor de Mello
<b>1992</b>	O Primeiro-Ministro Jacques Santer chefiou a Delegação luxemburguesa à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro
<b>2001</b>	Visita ao Brasil da Vice-Primeira-Ministra e Ministra dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior, Lydie Polfer, em novembro
<b>2007</b>	Visita do Vice-Primeiro-Ministro e Chanceler Jean Asselborn ao Brasil
<b>2007</b>	Visita do Grão-Duque Henry e da Grã-Duquesa Maria Teresa
<b>2012</b>	Visita do Grão-Duque Henry ao Brasil, por ocasião da Rio+20
<b>2013</b>	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus, Jean Asselborn, ao Brasil
<b>2014</b>	Visita ao Brasil do Grão-Duque herdeiro, Guillaume de Luxemburgo, acompanhado da Princesa Stéphanie de Lannoy e do Ministro das Finanças, Pierre Gramegna
<b>2015</b>	Encontro da Presidenta Dilma Rousseff com o Primeiro-Ministro Xavier Bettel em Bruxelas, à margem de reunião da CELAC

ATOS BILATERAIS

<b>Título do Acordo</b>	<b>Data de celebração</b>	<b>Data de entrada em vigor</b>	<b>Data da promulgação</b>
Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Grão-Ducado de Luxemburgo	22/06/2012	Em tramitação no Congresso Nacional	
Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital	08/11/1978	23/07/1980	20/08/1980
Convenção sobre Seguros Sociais	16/09/1965	01/08/1967	11/07/1967
Acordo sobre Passaportes	24/08/1957	24/09/1957	29/11/1957

# DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

## Principais indicadores socioeconômicos de Luxemburgo

Indicador	2013	2014	2015 <sup>(1)</sup>	2016 <sup>(1)</sup>	2017 <sup>(1)</sup>
Crescimento real do PIB (%)	4,43%	5,59%	4,39%	3,37%	3,19%
PIB nominal (US\$ bilhões)	61,51	65,68	57,93	61,26	65,17
PIB nominal "per capita" (US\$)	114.551	119.488	103.187	106.729	111.063
PIB PPP (US\$ bilhões)	50,01	53,67	56,58	59,18	62,13
PIB PPP "per capita" (US\$)	93.128	97.639	100.779	103.112	105.885
População (mil habitantes)	537	550	561	574	587
Desemprego (%)	6,88%	7,15%	6,89%	6,78%	6,67%
Inflação (%) <sup>(2)</sup>	1,55%	-0,88%	1,34%	2,22%	2,22%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	4,74%	5,06%	5,62%	5,58%	5,55%
Câmbio (€ / US\$) <sup>(2)</sup>	0,75	0,75	0,90	0,92	0,87

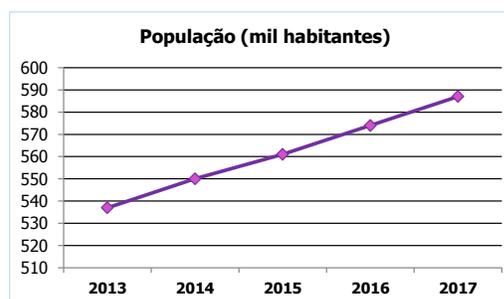
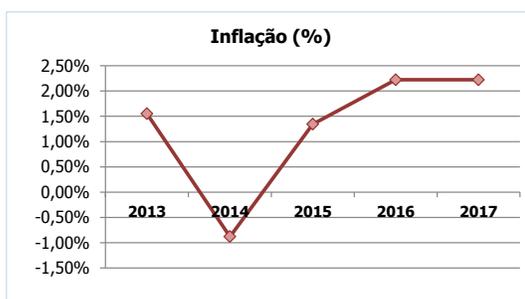
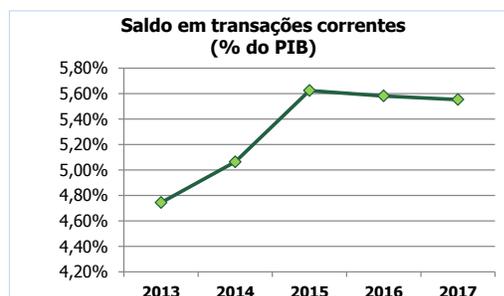
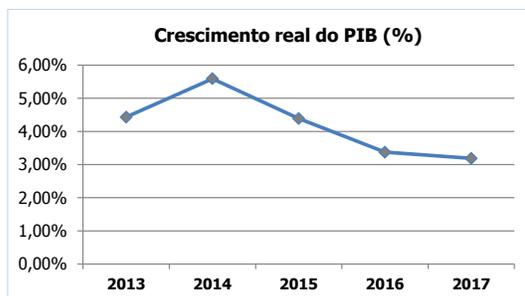
### Origem do PIB ( 2014 Estimativa )

Agricultura	0,3%
Indústria	11,7%
Serviços	88,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2015 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4th Quarter 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.

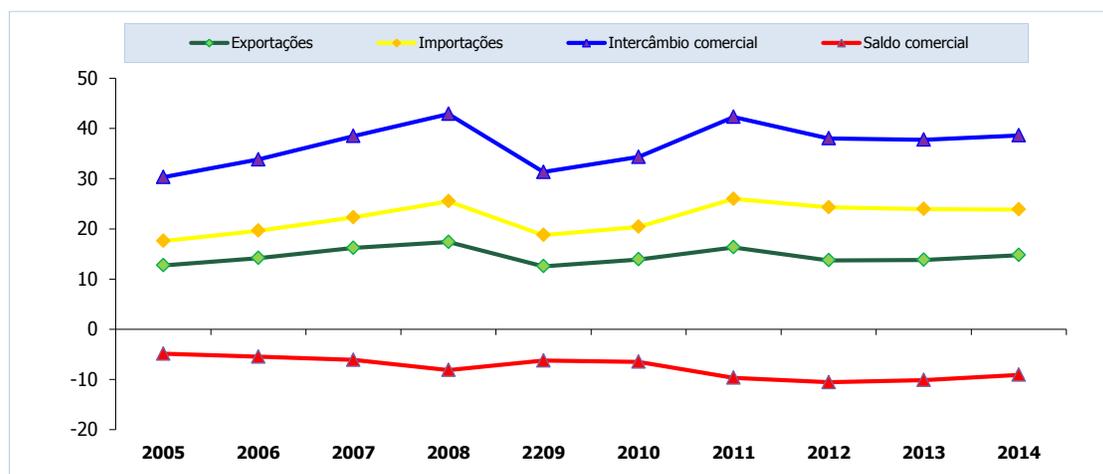
(2) Média de fim de período.



**Evolução do comércio exterior de Luxemburgo**  
**US\$ bilhões**

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	12,72	4,5%	17,59	4,9%	30,30	4,7%	-4,87
2006	14,18	11,5%	19,64	11,7%	33,82	11,6%	-5,46
2007	16,20	14,2%	22,29	13,5%	38,49	13,8%	-6,09
2008	17,38	7,3%	25,49	14,4%	42,87	11,4%	-8,11
2009	12,54	-27,8%	18,77	-26,4%	31,31	-27,0%	-6,23
2010	13,91	10,9%	20,40	8,7%	34,31	9,6%	-6,49
2011	16,31	17,2%	25,97	27,3%	42,28	23,2%	-9,66
2012	13,73	-15,8%	24,29	-6,5%	38,01	-10,1%	-10,56
2013	13,83	0,7%	23,93	-1,4%	37,76	-0,7%	-10,11
2014	14,77	6,8%	23,85	-0,4%	38,62	2,3%	-9,08
2015(jan-set)	12,49	-11,3%	17,30	-11,8%	29,67	-11,9%	-4,81
<b>Var. % 2005-2014</b>	<b>16,1%</b>	<b>--</b>	<b>35,6%</b>	<b>--</b>	<b>27,4%</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.  
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.*

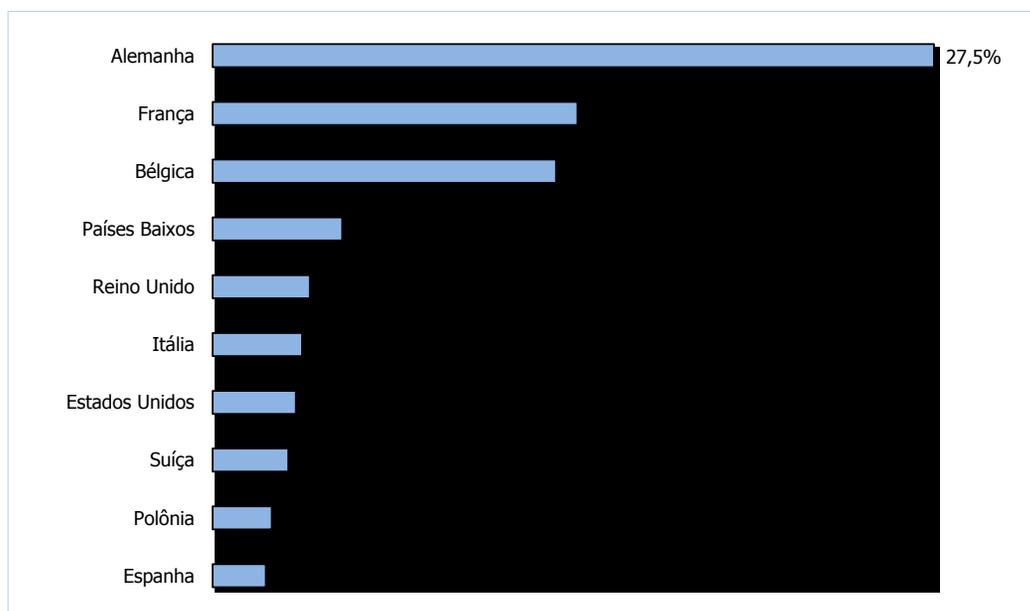


**Direção das exportações de Luxemburgo**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Alemanha	4.065	27,5%
França	2.055	13,9%
Bélgica	1.935	13,1%
Países Baixos	730,3	4,9%
Reino Unido	548,4	3,7%
Itália	504,4	3,4%
Estados Unidos	469,5	3,2%
Suíça	426,2	2,9%
Polônia	334,0	2,3%
Espanha	300,1	2,0%
...		
<b>Brasil (31ª posição)</b>	<b>45,2</b>	<b>0,3%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>11.412</b>	<b>77,3%</b>
<b>Outros países</b>	<b>3.355</b>	<b>22,7%</b>
<b>Total</b>	<b>14.768</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

**10 principais destinos das exportações**

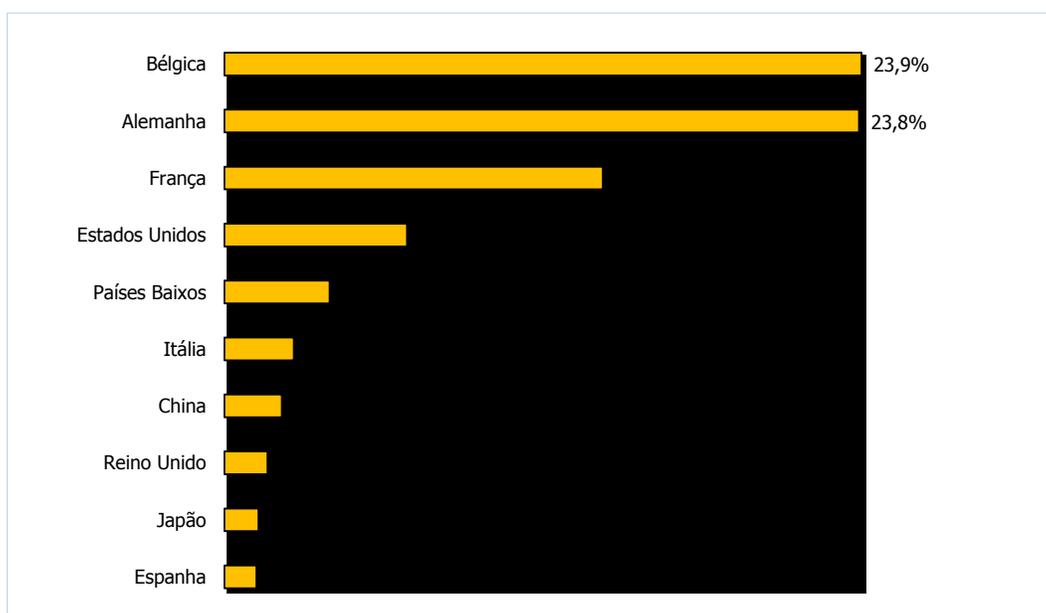


**Origem das importações de Luxemburgo**  
US\$ milhões

<b>Países</b>	<b>2 0 1 4</b>	<b>Part.% no total</b>
Bélgica	5.708	23,9%
Alemanha	5.685	23,8%
França	3.392	14,2%
Estados Unidos	1.636	6,9%
Países Baixos	943,0	4,0%
Itália	621,7	2,6%
China	514,3	2,2%
Reino Unido	387,7	1,6%
Japão	305,7	1,3%
Espanha	287,5	1,2%
...		
<b>Brasil (44ª posição)</b>	<b>18,9</b>	<b>0,1%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>19.500</b>	<b>81,8%</b>
<b>Outros países</b>	<b>4.346</b>	<b>18,2%</b>
<b>Total</b>	<b>23.847</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

**10 principais origens das importações**

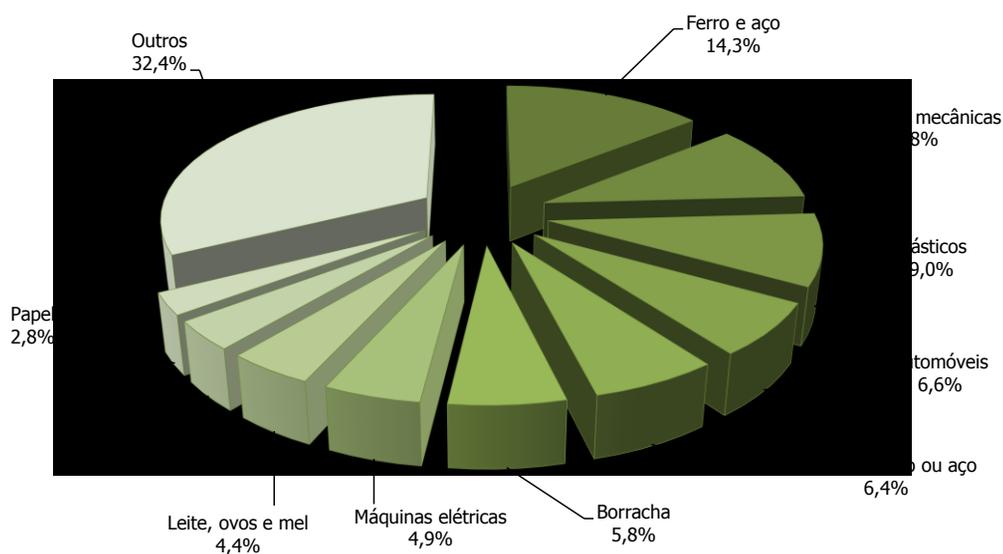


## Composição das exportações de Luxemburgo US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 4	Part.% no total
Ferro e aço	2.105	14,3%
Máquinas mecânicas	1.452	9,8%
Plásticos	1.329	9,0%
Automóveis	978,7	6,6%
Obras de ferro ou aço	945,1	6,4%
Borracha	862,1	5,8%
Máquinas elétricas	720,4	4,9%
Leite, ovos e mel	643,7	4,4%
Alumínio	537,1	3,6%
Papel	407,2	2,8%
<b>Subtotal</b>	<b>9.980</b>	<b>67,6%</b>
<b>Outros</b>	<b>4.788</b>	<b>32,4%</b>
<b>Total</b>	<b>14.768</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

### 10 principais grupos de produtos exportados

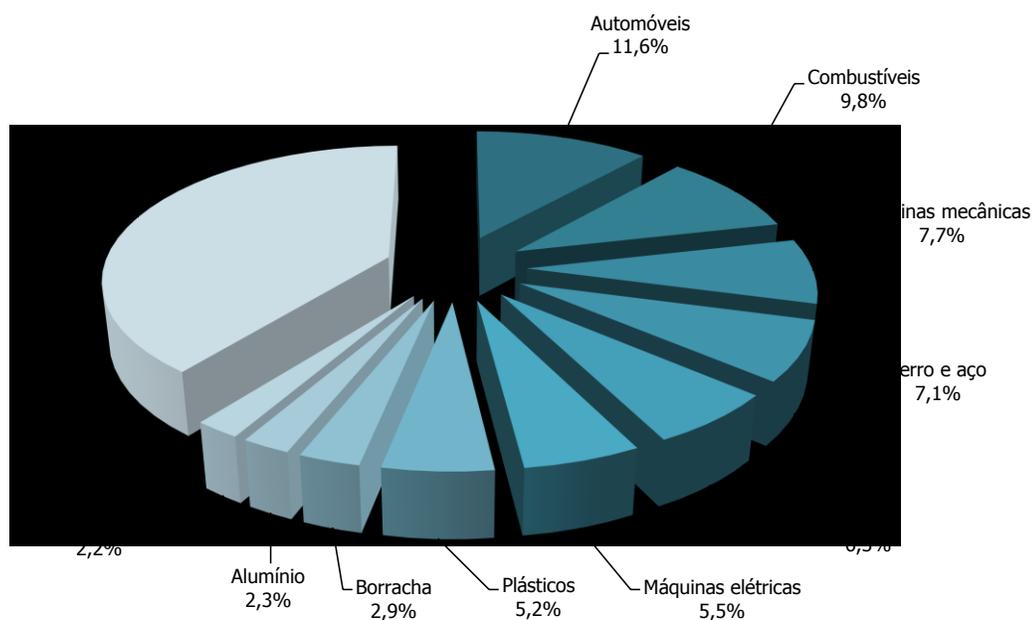


## Composição das importações de Luxemburgo US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 4	Part. % no total
Automóveis	2.772	11,6%
Combustíveis	2.339	9,8%
Máquinas mecânicas	1.841	7,7%
Ferro e aço	1.682	7,1%
Aviões	1.503	6,3%
Máquinas elétricas	1.319	5,5%
Plásticos	1.237	5,2%
Borracha	687,5	2,9%
Alumínio	545,9	2,3%
Leite, ovos e mel	519,3	2,2%
<b>Subtotal</b>	<b>14.446</b>	<b>60,6%</b>
<b>Outros</b>	<b>9.401</b>	<b>39,4%</b>
<b>Total</b>	<b>23.847</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, February 2016.*

### 10 principais grupos de produtos importados



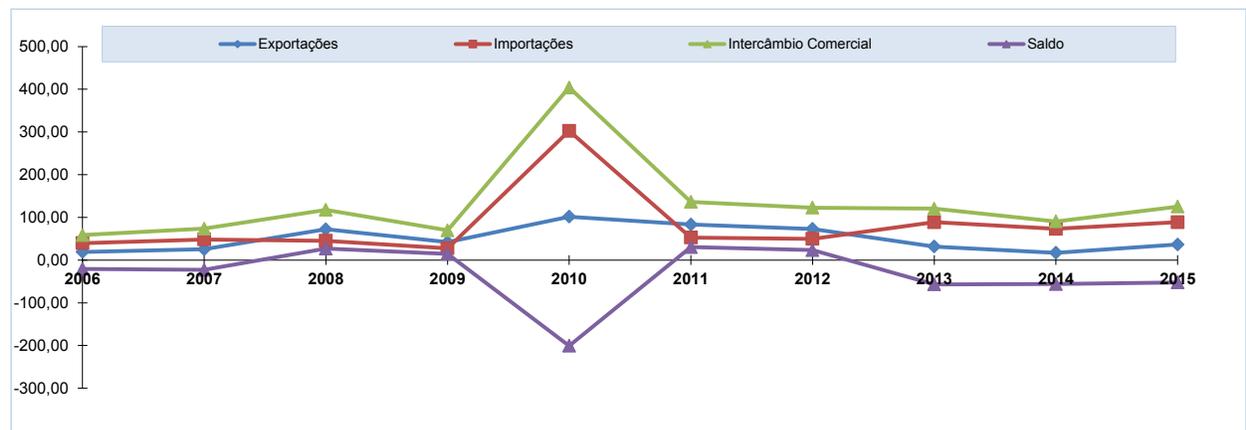
**Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Luxemburgo**  
**US\$ milhões**

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	19,05	-63,9%	0,01%	39,62	-4,1%	0,04%	58,67	-37,7%	0,03%	-20,58
2007	25,49	33,8%	0,02%	48,26	21,8%	0,04%	73,75	25,7%	0,03%	-22,78
2008	72,26	183,5%	0,04%	45,37	-6,0%	0,03%	117,63	59,5%	0,04%	26,90
2009	42,00	-41,9%	0,03%	27,55	-39,3%	0,02%	69,55	-40,9%	0,02%	14,46
2010	101,63	142,0%	0,05%	302,42	997,7%	0,17%	404,05	480,9%	0,11%	-200,79
2011	83,34	-18,0%	0,03%	52,92	-82,5%	0,02%	136,26	-66,3%	0,03%	30,43
2012	72,99	-12,4%	0,03%	49,68	-6,1%	0,02%	122,66	-10,0%	0,03%	23,31
2013	31,78	-56,5%	0,01%	88,71	78,6%	0,04%	120,49	-1,8%	0,03%	-56,93
2014	17,14	-46,1%	0,01%	73,28	-17,4%	0,03%	90,42	-25,0%	0,02%	-56,14
2015	36,38	112,3%	0,02%	88,77	21,1%	0,05%	125,15	38,4%	0,03%	-52,39
2016 (janeiro)	0,91	-14,7%	0,01%	90,01	(+)	0,87%	90,92	(+)	0,42%	-89,09
<b>Var. % 2006-2015</b>	<b>91,0%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>124,0%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>113,3%</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>n.c.</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

(+) Variação superior a 1.000%.

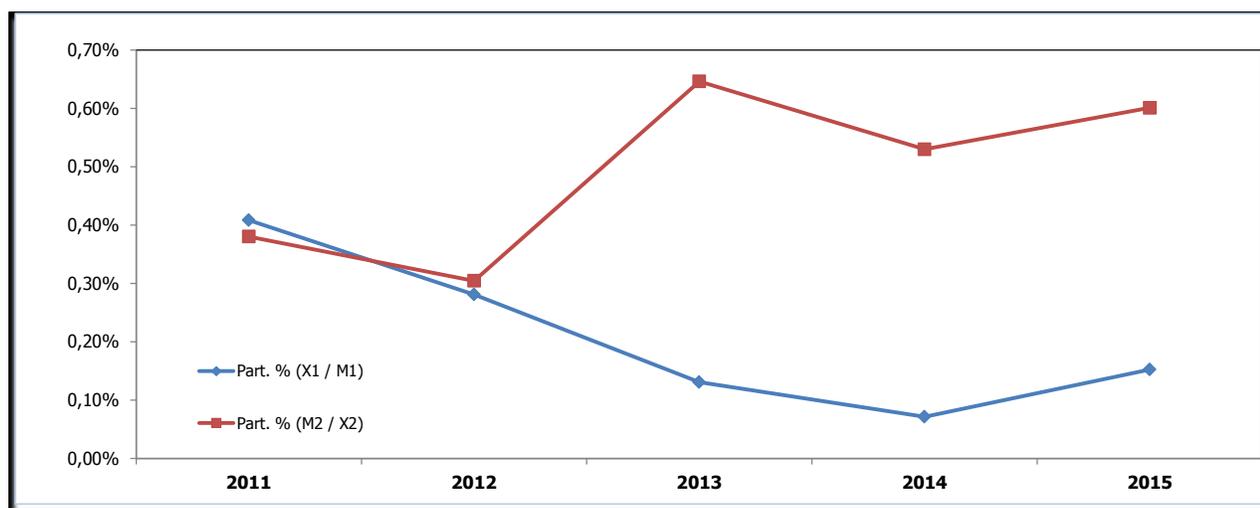
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



**Part. % do Brasil no comércio de Luxemburgo**  
**US\$ milhões**

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011-2015
Exportações do Brasil para Luxemburgo (X1)	83,3	73,0	31,8	17,1	36,4	-56,3%
Importações totais de Luxemburgo (M1)	20.400	25.972	24.285	23.934	23.847	16,9%
Part. % (X1 / M1)	0,41%	0,28%	0,13%	0,07%	0,15%	-62,7%
Imports do Brasil originárias de Luxemburgo (M2)	52,9	49,7	88,7	73,3	88,8	67,8%
Exportações totais de Luxemburgo (X2)	13.911	16.308	13.727	13.826	14.768	6,2%
Part. % (M2 / X2)	0,38%	0,30%	0,65%	0,53%	0,60%	58,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap. As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações de Luxemburgo e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.*

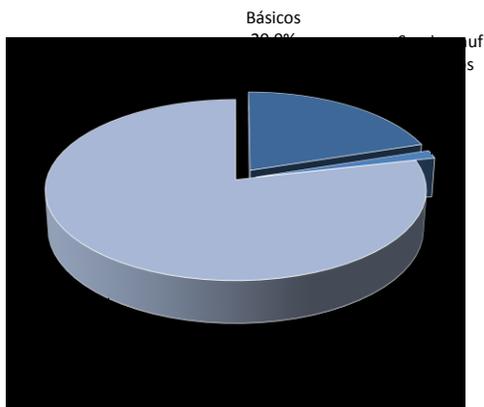


## Exportações e importações brasileiras por fator agregado

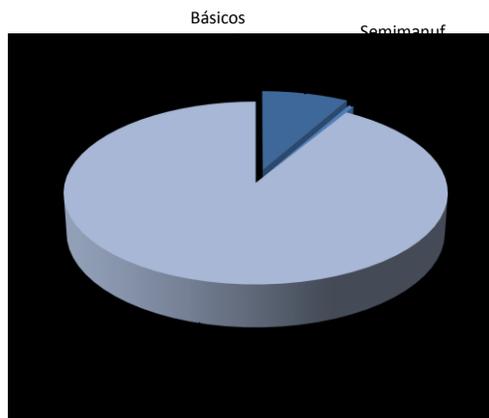
### Comparativo 2015 com 2014

#### Exportações Brasileiras<sup>(1)</sup>

2014

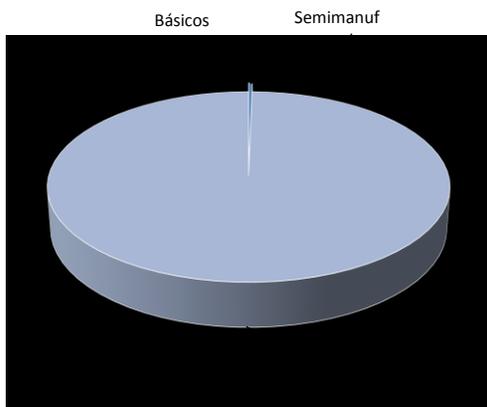


2015

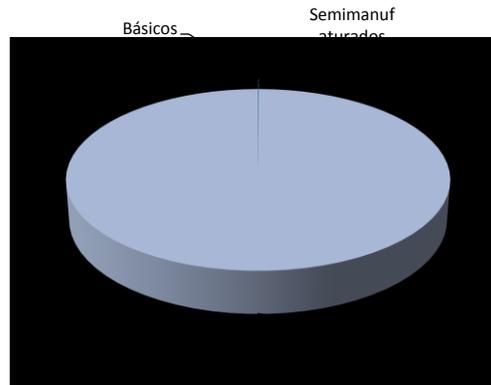


#### Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

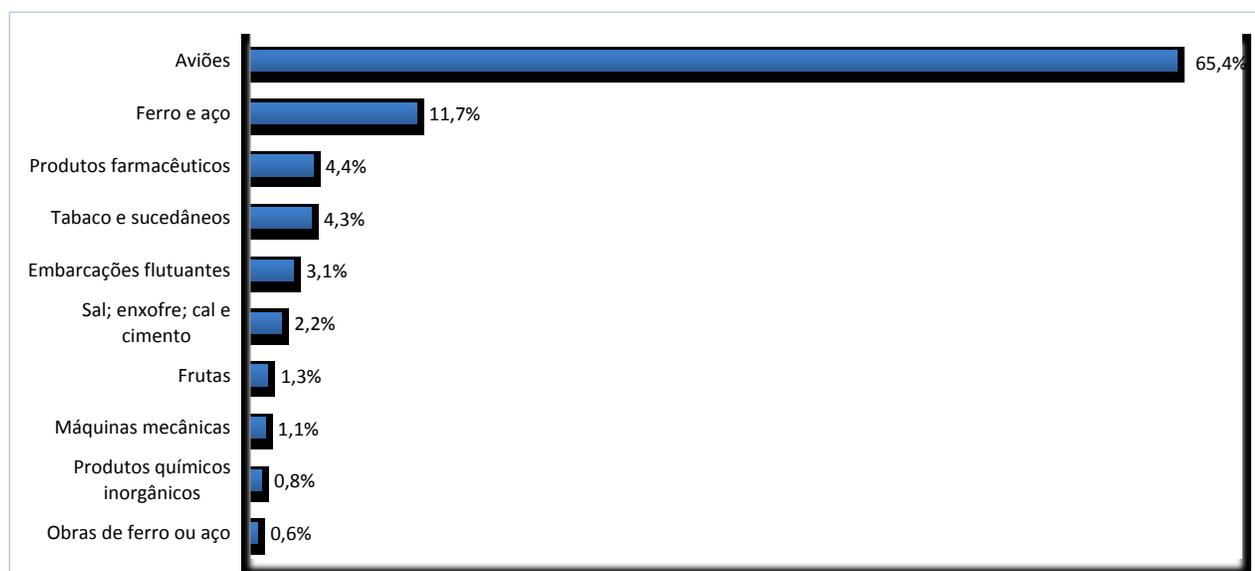
(1) Exclui transações especiais.

**Composição das exportações brasileiras para Luxemburgo**  
**US\$ milhões**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Aviões	0,01	0,0%	0,00	0,0%	23,80	65,4%
Ferro e aço	4,70	14,8%	5,60	32,7%	4,27	11,7%
Produtos farmacêuticos	4,08	12,8%	4,14	24,2%	1,61	4,4%
Tabaco e sucedâneos	2,42	7,6%	2,13	12,4%	1,57	4,3%
Embarcações flutuantes	0,00	0,0%	0,00	0,0%	1,12	3,1%
Sal; enxofre; cal e cimento	0,00	0,0%	0,08	0,4%	0,82	2,2%
Frutas	0,40	1,3%	0,43	2,5%	0,46	1,3%
Máquinas mecânicas	0,24	0,8%	0,33	1,9%	0,39	1,1%
Produtos químicos inorgânicos	0,26	0,8%	0,23	1,3%	0,29	0,8%
Obras de ferro ou aço	0,02	0,1%	0,00	0,0%	0,20	0,6%
<b>Subtotal</b>	<b>12,13</b>	<b>38,2%</b>	<b>12,94</b>	<b>75,5%</b>	<b>34,54</b>	<b>94,9%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>19,65</b>	<b>61,8%</b>	<b>4,20</b>	<b>24,5%</b>	<b>1,84</b>	<b>5,1%</b>
<b>Total</b>	<b>31,78</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,14</b>	<b>100,0%</b>	<b>36,38</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015**

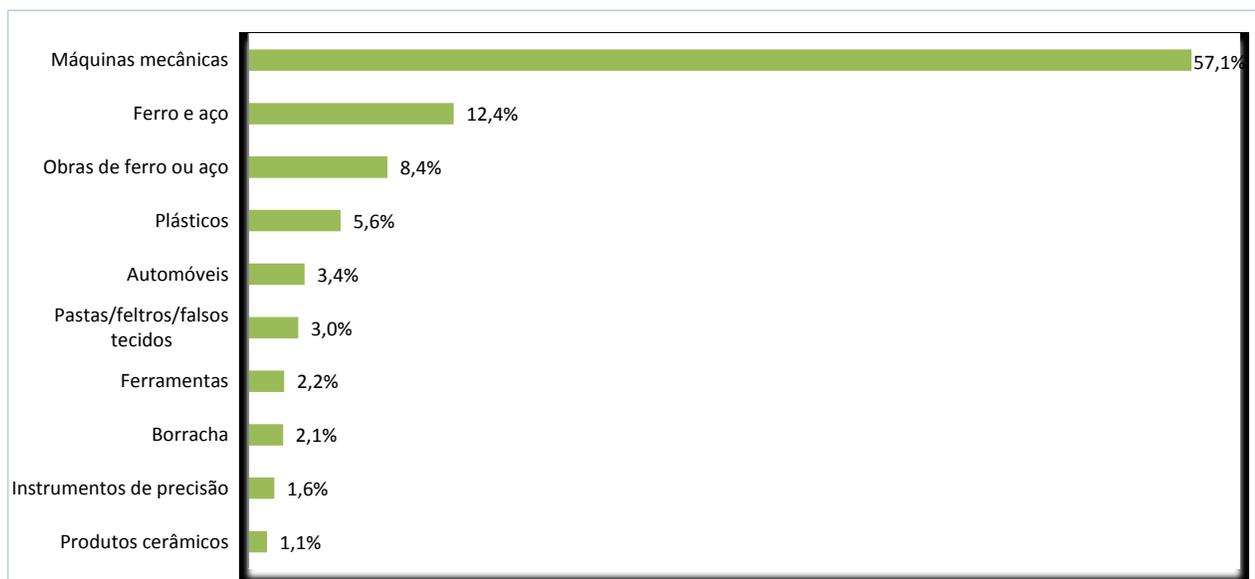


**Composição das importações brasileiras originárias de Luxemburgo**  
**US\$ milhões**

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	8,67	9,8%	18,28	24,9%	50,66	57,1%
Ferro e aço	2,70	3,0%	11,84	16,2%	11,03	12,4%
Obras de ferro ou aço	35,63	40,2%	15,79	21,5%	7,47	8,4%
Plásticos	8,56	9,6%	6,16	8,4%	4,96	5,6%
Automóveis	2,60	2,9%	6,35	8,7%	3,02	3,4%
Pastas/feltros/falsos tecidos	2,34	2,6%	2,35	3,2%	2,68	3,0%
Ferramentas	2,32	2,6%	2,15	2,9%	1,93	2,2%
Borracha	4,47	5,0%	3,18	4,3%	1,87	2,1%
Instrumentos de precisão	1,97	2,2%	2,21	3,0%	1,39	1,6%
Produtos cerâmicos	0,00	0,0%	0,00	0,0%	1,00	1,1%
<b>Subtotal</b>	<b>69,24</b>	<b>78,1%</b>	<b>68,30</b>	<b>93,2%</b>	<b>86,00</b>	<b>96,9%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>19,46</b>	<b>21,9%</b>	<b>4,99</b>	<b>6,8%</b>	<b>2,77</b>	<b>3,1%</b>
<b>Total</b>	<b>88,71</b>	<b>100,0%</b>	<b>73,28</b>	<b>100,0%</b>	<b>88,77</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alliceweb, Fevereiro de 2016.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015**



### Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
<b>Exportações</b>					
Produtos químicos orgânicos	0,0	0,0%	850,0	92,9%	
Sal; enxofre; cal e cimento	67,3	6,3%	55,5	6,1%	
Obras de ferro ou aço	120,8	11,3%	4,2	0,5%	
Transações especiais	283,9	26,5%	2,1	0,2%	
<b>Subtotal</b>	<b>472</b>	<b>44,0%</b>	<b>912</b>	<b>99,7%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>600</b>	<b>56,0%</b>	<b>3</b>	<b>0,3%</b>	
<b>Total</b>	<b>1.072</b>	<b>100,0%</b>	<b>915</b>	<b>100,0%</b>	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 6 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
<b>Importações</b>					
Máquinas mecânicas	2.061	36,6%	88.820	98,7%	
Plásticos	584,7	10,4%	351,6	0,4%	
Perfumaria	0,3	0,0%	226,3	0,3%	
Obras de ferro ou aço	396,9	7,0%	131,5	0,1%	
<b>Subtotal</b>	<b>3.043</b>	<b>54,0%</b>	<b>89.529</b>	<b>99,5%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>2.590</b>	<b>46,0%</b>	<b>480</b>	<b>0,5%</b>	
<b>Total</b>	<b>5.633</b>	<b>100,0%</b>	<b>90.010</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2016.

Aviso nº 164 - C. Civil.

Em 5 de abril de 2016.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador VICENTINHO ALVES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica e, cumulativamente, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

Atenciosamente,

EVA MARIA CELLA DAL CHIAVON  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República, substituta

À COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL